

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

HELENAYANE KARLA DA SILVA MORAIS

**EVASÃO ESCOLAR E DIFICULDADE DE PERMANECER À/NA ESCOLA: O QUE
DIZEM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

JOÃO PESSOA

2022

Helenayane Karla da Silva Moraes

**EVASÃO ESCOLAR E DIFICULDADE DE PERMANECER À/NA ESCOLA: O
QUE DIZEM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como
parte das exigências para obtenção do título de
graduada em Terapia Ocupacional.

Orientador: Prof. Dra Iara Falleiros Braga

JOÃO PESSOA

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M827e Morais, Helenayane Karla da Silva.

Evasão escolar e dificuldade de permanecer à/na
escola : o que dizem os jovens do ensino médio /
Helenayane Karla da Silva Morais. - João Pessoa, 2022.
62 f. : il.

Orientadora : Iara Falleiros Braga.
TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Escola. 2. Ensino Médio. 3. Formação Escolar. 4.
Juventudes. 5. Evasão escolar. I. Braga, Iara
Falleiros. II. Título.

UFPB/CCS

CDU 373.5

Helenayane Karla da Silva Moraes

**EVASÃO ESCOLAR E DIFICULDADE DE PERMANECER À/NA ESCOLA: O
QUE DIZEM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a Conclusão do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado em: 07/12/2022

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra Iara Falleiros Braga
Professora Orientadora
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Dra Patrícia Leme de Oliveira Borba Universidade
Federal de São Paulo



Prof. Dr Gustavo Artur Monzeli
Universidade Federal da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Luiz Carlos Moraes e Lucia Helena da Silva Moraes, por todo amor e toda confiança que depositaram em mim, bem como também por todo suporte que me permitiu chegar até aqui. As minhas irmãs, pelo companheirismo e por todo apoio de sempre.

A todo corpo docente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, pela ajuda e pela dedicação com a qual guiaram o meu aprendizado, tenho todas como profissionais que me inspiram a seguir na profissão.

Em especial às professoras Dra Beatriz Prado Pereira e Dra Iara Falleiros Braga por toda paciência, incentivo e parceria que tiveram comigo durante os projetos de extensão e de pesquisa, e na elaboração deste projeto.

Aos meus amigos: Adryellen Matoso, Ester Muniz, Rayana Alves, Shermilla Leite e Wellington Batista, sem os quais, eu não conseguiria concluir esta etapa da minha vida. Obrigada por todo amor, por todas as palavras de incentivo e pelos momentos de alegria, vocês fazem parte de mim.

E por fim, gratidão a todos os membros do núcleo Metuia UFPB, por tornarem essa jornada de 3 anos mais leve, enriquecedora e emocionante, irei levar todos comigo. Aos jovens pesquisadores e parceiros de projeto, vocês foram essenciais na construção desse trabalho, suas participações foram fundamentais para alcançar os resultados em que chegamos.

RESUMO

A presente pesquisa debruça-se sobre a temática da escola em interface com a juventude. Seu objetivo geral foi aprofundar o conhecimento sobre os motivos pelos quais se dão a evasão escolar e os impeditivos para o retorno dos jovens matriculados no Ensino Médio regular da Escola Cidadã Integral e Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC), localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa – PB. Para tanto, realizou-se a aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas para todos os estudantes da referida escola, tanto os estudantes com o vínculo já rompido, como também aqueles em processo de afastamento. Para a obtenção de dados referentes ao percurso escolar dos alunos, o porquê ir à escola, o sentido e a função desta instituição, como foi o período de aulas durante a pandemia e de como a educação formal se constitui para e nas suas vidas. Tais dados foram analisados a partir da descrição, composição e comparação das informações coletadas com os jovens, à luz dos referenciais teóricos que fundamentam os temas desta investigação. Os resultados obtidos mostraram que os estudantes consideram como principal função da escola a preparação para o mercado de trabalho, a formação voltada para a inserção na universidade e a contribuição da escola para que os alunos tenham melhores condições de vida. Também revela que o ensino em tempo integral se apresenta como um desestimulante à permanência escolar, por fim, existe a necessidade de um acompanhamento mais atento e próximo aos estudantes por parte da instituição. Esta pesquisa é uma tentativa de compreender as peculiaridades e os sentidos da permanência dos jovens na instituição escolar, tentando compreender o que eles mais gostam na escola, os motivos que os fazem ir até à escola, e as funções que eles dedicam a esta instituição. Dessa forma, ressaltamos a importância de fazer com que o aluno se sinta parte integrante e fundamental para sua formação, sendo a escola um meio facilitador em todo esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Ensino Médio; Formação Escolar; Juventudes; evasão escolar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AJA - Associação Juventude em Ação da Comunidade do Timbó

BCC – Base Comum Curricular

DF – Distrito Federal

ECITFAC - Escola Cidadã Integral e Técnica Francisca Ascensão Cunha

FAPESQ/PB – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba

FICAI – Fica de Comunicação do(a) Aluno(a) Infrequente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PE – Pernambuco

PB – Paraíba

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPP – Programa Primeiros Projetos

SP – São Paulo

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termos de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 1 – “Quantidade de matriculas na ECITFAC de 2019 à 2022”

Tabela 2 – “Quantidade de aluno evadidos da ECITFAC de 2019 à 2022”

Figura 1 – Gráfico “Gênero dos estudantes”

Figura 2 – gráfico “Bairro onde mora?”

Figura 3 – gráfico "Responsáveis pela evasão/dificuldade de permanência dos jovens na escola”

Tabela 3 – "Você considera que estar matriculado em uma escola de tempo integral dificulta a permanência na escola?”

Tabela 4 – "Você gosta da escola em que está matriculado(a)?”

Figura 4 – gráfico "Alunos matriculados por séries"

Figura 5 – gráfico "O que mais gosta na escola?”

Figura 6 – gráfico "Dificuldade de permanência/evasão por série"

Figura 7 – gráfico "Maiores interesses na escola"

Figura 8 – Gráfico "Estratégias para que os alunos não desistam de frequentar a escola"

Sumário

1. APRESENTAÇÃO E ESCOLHA DO TEMA	8
2. INTRODUÇÃO	10
3. OBJETIVO	14
4. METODOLOGIA	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	40

1. APRESENTAÇÃO E ESCOLHA DO TEMA

O trabalho aqui apresentado é um recorte de um projeto de pesquisa temático e multicêntrico intitulado “*Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós) pandêmico*” (LOPES et al., 2021) que vem sendo realizado por pesquisadores e docentes em cinco cidades distintas no Brasil, a saber: Santos/SP, São Carlos/SP, João Pessoa/PB, Petrolina/PE e Ceilândia/DF.

O projeto compõe a linha de pesquisa “*Escola, Terapia Ocupacional e Inclusão Radical*” do Grupo de Pesquisa “Cidadania, Ação Social, Educação e Terapia Ocupacional” coordenado pelas professoras Roseli Esquerdo Lopes e Ana Paula Serrata Malfitano da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Todos/as os/as integrantes do projeto integram a Rede Metuia -Terapia Ocupacional Social que, atualmente, conta com docentes, pesquisadores/as, estudantes de graduação, pós-graduação e terapeutas ocupacionais de sete universidades públicas brasileiras.

Mais especificamente na cidade de João Pessoa/PB, o trabalho decorre de dados coletados a partir de um projeto de pesquisa intitulado “*Nenhum(a) a menos*” *Subsídios teórico-práticos para criação de estratégias de apoio ao retorno e à permanência de jovens à escola*” coordenado pela professora Beatriz Prado Pereira, contemplada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ/PB) no edital Nº 010/2021 – FAPESQ/PB – MCTIC/CNPq – Programa de Infraestrutura para Jovens Pesquisadores / Programa Primeiros Projetos – PPP.

A proposta surge, também, a partir do contato com os jovens da comunidade do Timbó no município de João Pessoa/PB, por meio das ações do projeto de extensão universitária “*Timbó em Movimento: espaço público, educação e ação coletiva*” do Núcleo Metuia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que ocorrem desde 2018, em parceria com a Associação Juventude em Ação (AJA) da referida comunidade e desde 2019 com a Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC) e das reflexões sobre as relações que esses jovens constituem com a escola que estudam ou já estudaram.

O trabalho tem como temática a Escola e as Juventudes, especialmente sobre os motivos que causam a dificuldade de permanência na escola, o processo de evasão escolar e

os impeditivos ao retorno dos jovens para à escola, buscando a compreensão do sentido que a instituição escolar tem para os jovens e os motivos que os levam a não concluir a educação básica. A abordagem com relação a este grupo se constrói a partir do interesse no discurso dos próprios jovens acerca do papel da escola em suas vidas, o motivo que os levam a desistir dos estudos, os estímulos que existem, ou não, por parte da própria escola e dos envolvidos direta e indiretamente neste processo e outras temáticas que podem estar relacionadas com o debate da permanência e/ou a evasão escolar.

Desde março de 2020, com a pandemia da CoVID-19 no Brasil, e as medidas de isolamento social, com a suspensão das atividades presenciais, inclusive das escolas de todo o país, algo inimaginável até então, interrompendo as relações e atividades cotidianas, provocando questionamentos de diversas ordens, envolvendo os profissionais da educação e de outras áreas a criar estratégias para lidar com este período, mas para repensar a escola (BITTAR, 2022). Assim, diante deste cenário, de modo articulado aos parceiros - jovens, familiares, professores e gestores – fomos tentando criar caminhos para apoiar por diferentes meios e atitudes construídas remotamente, e quando foi possível presencialmente, os desafios postos para as escolas que tiveram que se adaptar à realidade imposta pela pandemia, colocando em destaque a preocupação em torno de um agravamento, ainda, em 2022, com dados pouco sistematizados, de um evento antigo e preocupante entre nós: a evasão, abandono, desistência de jovens à/na escola.

A articulação que temos construído por meio de uma rede entre universidade-comunidade- jovens-escola tem permitido a criação e o fomento de espaços de pertencimento que contribuem para o desenvolvimento de projetos e ações coletivas, com foco na identificação de pautas comuns, entre os jovens, para poder dialogar sobre formas de enfrentamento das situações que vulnerabilizam e são vivenciadas por eles.

No decorrer dos dois últimos anos, fomos percebendo no diálogo com os jovens e com a escola que, com a interrupção das aulas presenciais e com a intensificação da vulnerabilidade dos jovens e suas famílias, houve um aumento significativo (e preocupante) de evasão, abandono e/ou fragilização dos vínculos na/com a escola (PEREIRA, 2021).

Compreendemos a escola como uma das principais potências que auxiliam na formação dos jovens enquanto sujeitos sociais e entendendo-a como um dos principais lugares de interação entre eles, esta pesquisa buscou analisar e compreender o conhecimento sobre possíveis motivos que influenciam no processo de evasão escolar e das dificuldades

existentes para que meninos e meninas não conseguem permanecer à/na escola e finalizar a educação básica, a partir da perspectiva do/a jovem da Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC).

2. INTRODUÇÃO

Mesmo que a noção causada pela palavra “pandemia” seja de um fenômeno que atinge a todos da mesma forma, seus impactos não reverberam de forma igualitária pela população, principalmente em sociedades marcadas por grandes desigualdades sociais como no caso do Brasil, onde os mais afetados são as famílias de baixa renda, os que vivem nas periferias, e entre outros que têm menos acesso aos seus direitos ou são mais invisibilizados (SANTOS, 2020; FARIAS; LEITE, 2021).

Foi possível notar que o surto da Covid-19, evidenciou a real profundidade das vulnerabilidades historicamente impostas a grande parcela da nossa sociedade, agravadas devido às restrições impostas à circulação e às orientações sobre distanciamento físico, alguns serviços públicos, que compõem a rede de suporte social de milhões de pessoas, tiveram suas atividades suspensas por longos períodos, resultando na desarticulação de estratégias cotidianas de sobrevivência de boa parte dessas pessoas (PEREIRA et al., 2021).

A instituição escolar também foi afetada pela pandemia, agravando algumas problemáticas históricas que a escola carrega. A educação no país passou a ser um direito de todos e dever do Estado e da família apenas com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996 (Brasil, 1988). Mesmo com avanços recentes na democratização das instituições educacionais, ainda temos um sistema de ensino marcado por critérios de raça, classe e gênero entre estudantes, além das diferenças regionais e territoriais brasileiras. Diversos operadores de desigualdades sociais se acentuaram, aumentando as distâncias educacionais entre escolas públicas e privadas, ricos e pobres, “herdeiros” e “não herdeiros” (Bourdieu, 2015).

No Brasil, a taxa de matrículas de jovens entre 15 e 17 anos em 2022 foi de 7,8 milhões, um aumento se comparado ao ano de 2019, onde o total de matrículas no ensino médio foi de 7,5 milhões. No entanto, em contextos de desigualdade e pobreza, mesmo com o

aumento da matrícula, sabemos que há diversos fatores que atravessam a vida dos e das jovens e que colocam para fora, excluindo, ou dificultando sua permanência na escola (LOPES, BORBA, 2022).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a exclusão escolar afeta principalmente as camadas mais vulneráveis da população, já privados de outros direitos constitucionais, esses jovens, 53% vivem em domicílios com renda per capita de até meio salário-mínimo (IBGE, 2021; 2022). Para trazê-los para a escola é necessário retirá-los, primeiramente, de um contexto de exclusão socioeconômica, sendo possível apenas por meio de uma ação intersetorial, envolvendo diferentes áreas – Educação, Saúde e Assistência Social, entre outras (UNICEF, 2017).

Se tais desigualdades já eram conhecidas no Brasil bem antes de 2020, durante a pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso ampliou tais diferenças. Dados da Rede de Pesquisa Solidária de agosto de 2020 mostram que, entre março e julho do mesmo ano, mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa. No mês de julho, enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres (Rede de Pesquisa Solidária, 2020).

Nesse debate se faz necessário compreender a diferença entre os conceitos de abandono e evasão escolar, que são usados muitas vezes como sinônimos, mas que na realidade especificam casos diferentes em que os estudantes deixam a escola. O abandono escolar é caracterizado quando o estudante deixa de frequentar as aulas durante o ano letivo. Já a evasão escolar é uma situação na qual o estudante, seja reprovado ou aprovado, não efetua a matrícula para dar continuidade aos estudos no ano seguinte (Instituto Unibanco, 2022).

Ao tratarmos dos alunos que não estão nas escolas como “evadidos” ou que “abandonaram os estudos” é comum vermos a culpabilização individual de cada jovem pelo seu fracasso educacional, desconsiderando fatores sociais, econômicos e estruturais que os levam a desistir e abandonar as escolas. Arroyo (1991), nos faz refletir sobre uma realidade oculta, que ainda existe no sistema educacional brasileiro, onde a educação é pensada como mais uma forma de alimentar as desigualdades sociais, na qual as elites que têm condições de dar continuidade a formação acadêmica seguem nesse caminho, enquanto as classes

populares vão ficando para trás, levadas de forma sutil a deixarem a escola ou a não darem continuidade a esse processo. Trazendo ao debate a existência de uma cultura escolar de exclusão para reforçar uma sociedade desigual e excludente em que estamos inseridos.

Em meio a uma sociedade cada vez mais marcada pela incerteza e inconsistência, o jovem se vê em situações de insegurança, tanto em relação aos laços afetivos como também do trabalho. Essa geração, caracterizada pelo aleatório, e que parece viver a lógica da experimentação, vem sendo denominada como geração ioiô (Pais, 2005). Nessa lógica, estruturas rígidas e uniformes, como exemplo trabalho e escola passam a ser pensados e escolhidos de acordo com a necessidade atual daquele indivíduo, uma vez que o diploma não mais, necessariamente, garante oportunidades melhores de trabalho, dentro da inconstância do próprio mercado.

Sendo assim, muitas vezes, saem da casa dos pais e voltam, abandonam os estudos, depois retornam, conseguem um emprego e depois o perdem, dando voltas e mais voltas, seguindo o curso incoerente da modernidade.

Segundo Dayrell (2007), a escola é – ou deveria ser – um dos principais instrumentos sociais referentes ao cotidiano dos jovens, sendo uma instituição capaz de oportunizar a aprendizagem e a socialização. É nesse ambiente em que crianças e jovens passam maior parte de seus tempos, construindo vínculos que podem durar a vida toda, desenvolvendo visão crítica e construindo seus projetos de vida. Confirmando a essencialidade da escola na composição de uma rede social de suporte a jovens de classes populares (LOPES et al., 2011; 2014).

Diante dos diversos desafios sem precedentes que a pandemia trouxe para os setores sociais, inclusive para as escolas públicas, compreendemos que a exclusão e a evasão dos jovens das escolas, assim como a fragilização na relação com os professores e com os espaços escolares, tem sido questões importante em relação às perdas de oportunidades de convivência além da perda significativa do conteúdo curricular e da continuidade do processo de escolarização, impactam de forma muito significativa a vida presente e o futuro das juventudes.

A escola parceira, segundo Silva e Pereira (2021), é percebida como uma escola com grande potencial inovador, seja na forma como organiza seu conteúdo curricular, a gestão

escolar que aposta em uma gestão democrática e um grupo de professores que cumprem o esperado na perspectiva de uma educação libertadora (FREIRE, 1987). Contudo, a escola sofreu toda a adaptação para o ensino remoto como também para o retorno das atividades presenciais, enfrentando mudanças bruscas nas metodologias de ensino que podem ter levado à fragilização e/ou ao rompimento total do vínculo escola-aluno.

Como uma forma de apoiar governos estaduais e municipais na garantia do direito à educação de cada criança, adolescente e jovens, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com órgãos afins criou o guia “Busca Ativa Escolar: A Implementação no Estado”. Esse material traz a necessidade de as escolas públicas realizarem um trabalho que vem sendo nomeado como “busca ativa”, que visa o contato com os estudantes por meio de ligações telefônicas e visitas à casa, principalmente daqueles e daquelas que não estão frequentando e/ou participando das atividades escolares, com intuito de compreender suas razões e buscar formas de promover o retorno à escola (UNICEF, 2018).

O conceito de busca ativa é um princípio político mais comum das práticas de cuidado na área da saúde, sendo aplicado mais recentemente na área educacional como um conjunto de ações realizadas coletivamente entre escola, família, comunidade, redes de ensino, órgãos de proteção e assistência social, entre outras instituições parceiras, cujo objetivo principal é trazer novamente ao ambiente escolar e de aprendizagem o aluno que não tem frequentado ou que já tenha abandonado os estudos (DE SOUSA; CORBELLINI, 2022)

Com a ferramenta da busca ativa é possível identificar adolescentes e jovens em situação de fragilidade de vínculos com a escola e com a união entre vários setores da sociedade, buscar promover o retorno desses sujeitos às escolas e amenizar a desigualdade educacional acentuada pela pandemia. O principal objetivo destas ações consiste em “prevenir e enfrentar o abandono e a exclusão escolares, mantendo na escola quem já estava matriculado e incluindo aqueles(as) que ainda estão fora dela” (UNICEF, 2017, p. 2).

O estado da Paraíba aderiu à Busca Ativa Escolar. O número de municípios participantes da Busca Ativa Escolar no estado é 145. O desinteresse pelos estudos e pela

escola, bem como à questão do fracasso escolar está entre as principais causas de exclusão escolar informadas pelos municípios participantes da Busca Ativa Escolar na Paraíba¹.

Por fim, a pesquisa nos faz refletir sobre a problemática da evasão e a articulação com a desigualdade social, e pensar as alternativas para superar tais desafios, sobretudo aqueles vivenciados pelas juventudes populares brasileiras em relação às escolas públicas.

3. OBJETIVO

3.1 Objetivo geral

Analisar e compreender o conhecimento sobre possíveis motivos que influenciam no processo de evasão escolar e da dificuldade em permanecer à/na escola, a partir da perspectiva dos jovens.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos jovens matriculados na escola, dos jovens evadidos e/ou com dificuldade de permanência à/na escola;
- Compreender a relação da situação socioeconômica com o processo de abandono escolar;

4. METODOLOGIA

4.1 Local e população do estudo

O estudo foi realizado na Escola Cidadã Integral e Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC), localizada no bairro dos Bancários, próximo a comunidade do Timbó, em João Pessoa – PB. A escolha por essa escola se deu pela parceria já existente, desde 2019, via

¹ https://buscaativaescolar.org.br/campanha/ficha/ficha_paraiba.pdf

projeto de extensão universitária, como já mencionado anteriormente. Trata-se de uma escola que acolhe e é a referência para os jovens da referida comunidade.

Ela faz parte do Programa Escola Cidadã Integral, um modelo de escola pública implantado no estado da Paraíba em 2016, que tem como proposta a oferta de cursos técnicos, que visam a formação dos jovens para atuarem no mercado de trabalho e com organização e funcionamento em tempo integral. Com objetivo de formar cidadãos autônomos, solidários e protagonistas, que possam contribuir com o mundo e suas necessidades, as escolas em tempo integral trazem um conteúdo pedagógico para além das disciplinas da Base Comum Curricular (BCC), ofertando componentes diversificados, como eletivas, projeto de vida, entre outros (PARAIBA, 2018). Uma observação interessante com relação aos cursos técnicos na ECIT em estudo, é a oferta de um único curso, o de design de interiores, de acordo com a direção, isso ocorre por conta do número de matrículas, considerado baixo para ter uma variedade para escolha.

A rede estadual de ensino, responsável pelo nível de ensino médio, passou a ter 302 escolas integrais, sendo 124 técnicas, ofertando um total de 74.569 vagas para alunos em tempo integral na Paraíba no ano de 2022. Em 2021, no estado da Paraíba foram registradas 976.247 matrículas na educação básica, 18.474 a menos em comparação com o ano de 2017, o que corresponde a uma redução de 1,9% no total de matrículas. Em contrapartida, as matrículas no ensino médio contabilizaram 147.866, ou seja, 2,9% a mais do que em 2017, a rede estadual apresenta o maior registro de matrículas no ensino médio, com 82,3% das matrículas, se comparado as redes municipais e privada de ensino tendo um aumento de 1,1% nos últimos 4 anos (INEP, 2022).

Buscando compreender a importância da educação formal nos cotidianos dos jovens e como o processo de evasão escolar através da ótica de quem vivencia essa realidade, dessa forma, optou-se por realizar a pesquisa com os/as estudantes da escola: os que estão matriculados e frequentando, os que já evadiram e não tem mais relação com a escola e os que estão com o vínculo fragilizado e com dificuldade de permanecer no ambiente escolar. Visando principalmente aprofundar a leitura sobre os jovens da comunidade do Timbó.

4.2 Aspectos éticos

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. De forma a garantir que os procedimentos estejam protegidos pela ética na pesquisa com seres humanos, foram respeitados, sempre, os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes. Foram levados em consideração os riscos e benefícios para a população envolvida, prezando pelo cuidado com as informações colhidas durante os processos (BRASIL, 1996).

Dessa forma, assegura-se que foram submetidos aos instrumentos de coleta e produção de dados, os indivíduos que, após o convite, concordaram em participar, sendo informados sobre os procedimentos mediante diálogo com pesquisadores. No mais, foram empregados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice I) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido - TALE (Apêndice II), destinados aos jovens participantes e seus familiares/responsáveis, se menores de 18 anos. A importância do uso do termo se dá através do reconhecimento desta ação como uma tentativa de preservação do princípio da autonomia de escolha. Dessa forma, segundo Fortes (1994), o consentimento deve ser livre, voluntário e consciente.

4.3. Procedimentos Metodológicos

O projeto temático mais amplo, no qual esse subprojeto faz parte, utilizará conjunto de métodos/procedimentos metodológicos que possibilitem a realização e o registro de acompanhamentos longitudinais de jovens que se encontram fora da escola, com vistas ao seu retorno e à ampliação do debate e da compreensão desta problemática para possibilitar a permanência dos jovens na escola. Sendo eles: (1) realização de Acompanhamentos Singulares e Territoriais; (2) mapeamento do território; (3) construção de *photovoices*; (4) aplicação de questionários; (5) realização de entrevistas; e (6) uso de diários de campo (LOPES, et al., 2021).

Trata-se de uma *pesquisa participante* por caracterizada pela inserção do pesquisador no campo de investigação, constituído pela vida social, econômica, cultural e política de outros sujeitos ou grupos, que são convidados a participar da investigação como colaboradores, informantes, interlocutores e participantes ativos (BRANDÃO; BORGES, 2007).

Porém, o recorte escolhido para o trabalho em tela, será a apresentação a análise inicial

dos dados produzidos a partir dos questionários utilizados com os jovens matriculados na escola, os que evadiram e aqueles que estão com dificuldade em permanecer à/na escola.

A escolha do questionário se deu pela tentativa de obter um retrato sobre o processo de evasão escolar dos jovens numa abordagem do universo como um todo e, assim, tornar visível alguns conjuntos de problemáticas que, muitas vezes, permanecem desconhecidas e que poderão ser objetos de novas investigações. Esse panorama ajuda nas reflexões, discussões, interpretações e oferece diversas perspectivas importantes em relação à temática que através do uso da linguagem estatística para descrever e representar a diversidade de histórias, pensamentos e opiniões.

4.4. Composição da equipe de trabalho

O grupo de pesquisadores do Núcleo de João Pessoa/PB foi composto por duas docentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), quatro discentes do curso de Terapia Ocupacional, três do Serviço Social e um aluno da Psicopedagogia², ocorrendo uma troca interdisciplinar na construção dos debates e na produção dos dados. Um diferencial desse trabalho foi a parceria com jovens da comunidade do Timbó participando de forma ativa na pesquisa, chamados aqui de “jovens pesquisadores”, essa parceria teve como objetivo fortalecer os vínculos já existentes com eles, facilitar a comunicação com escola e alunos, uma vez que quatro deles são egressos da ECITFAC e dois ainda estudam na instituição, além de proporcionar uma visão mais próxima da realidade dos jovens que são o público-alvo do estudo.

A proposta visou integrar na equipe de trabalho os jovens pesquisadores da comunidade/território em que a escola se encontra, se dá pela valoração dos conhecimentos que esses jovens têm sobre a escola e sobre as problemáticas que as juventudes enfrentam em relação à dificuldade de permanecer e concluir o ensino médio, a partir da experiência e vivências deles enquanto jovens que estudam ou estudaram na referida escola.

Foi realizado, desde abril de 2022, momentos de formação para a pesquisa e suas

² Todos os alunos dos três cursos de graduação já participavam como extensionistas do projeto de extensão universitária “Timbó em Movimento: espaço público, educação e ação coletiva” coordenado pela professora Beatriz Prado Pereira.

estratégias, em um formato híbrido, junto com os participantes do projeto temático mais amplo, intercalando encontros virtuais e encontros presenciais com a equipe da UFPB. A partir desses encontros foi possível reunir as condições para a entrada efetiva em campo, na organização e estruturação dos questionários, além da discussão sobre ciência e produção de conhecimento, ética em pesquisa, metodologias de pesquisa e formação teórica sobre as temáticas de interesse do grupo.

4.5 Coleta e Análise dos Dados

Para a realização da pesquisa, inicialmente contatamos a escola para solicitar autorização e dar encaminhamento ao desenvolvimento da mesma, assim como, explicar os objetivos e a importância da participação de todos. O estudo, a aplicação dos questionários e toda a coleta/produção dos dados, se deu em três etapas diferentes e complementares que serão descritas a seguir.

A coleta dos dados no decorrer das três etapas, foi realizada entre maio e setembro do ano de 2022. Por meio dos questionários foi construído um banco com os dados recolhidos, possibilitando a sistematização de informações sobre trechos dos percursos escolares e sobre os motivos que levam os jovens a desistirem da escola. A composição desse banco de dados possibilitou a partir de uma análise, traçar informações sobre o que os sujeitos pensam sobre a escola e como a instituição escolar pode criar estratégias de permanência à/na escola.

A análise descritiva da população do estudo foi realizada através do software *Excel*®. O estudo teórico permitiu contextualizar as situações trazidas pelos jovens a partir dos questionários e a leitura dos dados que proporcionaram a caracterização do discurso e as argumentações trazidas pelos sujeitos a partir de uma dimensão crítica, como um recurso que se coloca para compreensão das questões e possibilidade de reflexão.

4.5.1 Primeira etapa – *Questionário 1*. direcionado aos alunos evadidos da escola

Para a primeira etapa da pesquisa foi utilizado um questionário com a predominância de perguntas fechadas, a fim de se aproximar e iniciar o diálogo com jovens que estejam em **situação de evasão escolar**, obtendo de forma clara dados sobre o processo de desistência, os

principais motivos e informações sobre a escola. Entendemos aqui como “situação de evasão escolar” os jovens que finalizaram o estudo na ECITFAC em 2021, mas não se matricularam na mesma escola em 2022.

Para um primeiro panorama da situação da problemática da evasão escolar nesta escola, a direção disponibilizou algumas informações referentes à quantidade de matrículas de 2019 a 2022 e quantos alunos evadiram ao longo dos anos.

A tabela 1 demonstra os alunos matriculados nos anos de 2019 a 2022, no ensino regular³, separados por turma e série.

	Matrículas 2019	Matrículas 2020	Matrículas 2021	Matrículas 2022
Série/ Turma	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
1º Ano A	31	30	34	33
1º Ano B	28	27	32	39
1º Ano C	28	36	35	34
2º Ano A	24	27	35	34
2º Ano B	24	30	35	34
3º Ano A	25	20	25	24
3º Ano B	–	21	25	24
Total	160	191	221	222

Tabela 1 – “Quantidade de matrículas na ECITFAC de 2019 a 2022”

Percebe-se que de acordo com as informações dadas pela escola referentes ao número de matrículas, houve um aumento progressivo de alunos desde 2019, um ano antes do início da pandemia de Covid-19 no Brasil, até 2022 o ano em que as escolas retornaram as atividades integrais de forma presencial. Ao mesmo tempo, é possível identificar que no decorrer das séries do ensino médio, a quantidade de alunos vai diminuindo. Ou seja, uma maior quantidade de alunos matriculados na primeira série e uma quantidade bem menor de alunos no último ano da educação básica.

Já a tabela 2 abaixo, demonstra a situação de evasão escolar no decorrer dos anos de 2019 a 2022.

³ A ECITFAC também possui a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém a pesquisa foi destinada apenas aos alunos da educação regular.

	Evadidos em 2019	Evadidos em 2020	Evadidos em 2021	Evadidos em 2022
Série/ Turma	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
1º Ano A	2	0	5	1
1º Ano B	0	0	4	1
1º Ano C	1	0	3	1
2º Ano A	0	0	6	0
2º Ano B	0	0	2	2
3º Ano A	0	0	0	0
3º Ano B	–	0	0	0
Total	3	0	20	5

Tabela 2 – “Quantidade de aluno evadidos da ECITFAC de 2019 a 2022”

Em 2020 o estado da Paraíba seguiu as recomendações do Conselho Nacional de Educação (CNE), que orientou escolas públicas e privadas evitarem a reprovação dos estudantes por causa da pandemia, resultando em nenhuma evasão registrada na ECITFAC. Para isso foram adotadas aulas remotas como medida substituta, e para aqueles que não tinham acesso à internet foram passadas atividades impressas, para estudo em casa. Já em 2021 um número maior de alunos evadidos, contabilizando 20 jovens, esse aumento pode nos indicar uma falha na realização das estratégias nesse segundo ano da pandemia, não sendo interessantes para fortalecer o vínculo com os jovens. Vale ressaltar que os dados do ano de 2022 são de referência até setembro do mesmo ano, uma vez que o ano letivo não foi finalizado, estando sujeito a alterações. Essas informações nos ajudam a ter um panorama inicial da situação da escola, onde podemos observar o aumento do número de matrículas, mas também o aumento da evasão no decorrer dos anos.

Para iniciarmos a coleta dos dados com os jovens evadidos da escola, a coordenação pedagógica da escola, que tem sido responsável pela busca ativa dos alunos, disponibilizou uma lista com nomes, endereços e telefones dos alunos que já tinham abandonado a escola em 2022. A primeira lista apresentou oito alunos que não se matricularam em 2022, porém finalizaram o ano de 2021. A equipe de pesquisadores elaborou um primeiro questionário (*Questionário 1* - Apêndice III) voltado para a situação dos jovens que não se encontram mais na escola.

Este questionário foi dividido em quatro tópicos que norteiam os questionamentos. A primeira seção é voltada para os dados pessoais, nela podemos identificar o perfil dos jovens

evadidos: idade, identidade de gênero; raça; bairro onde reside, composição familiar; situação socioeconômica; escola e período em que estudavam. Na sequência, temos a trajetória escolar, onde buscamos compreender a situação escolar, e quando parou de frequentar a escola. O terceiro item questiona a visão dos jovens sobre a escola: se gostavam de frequentar; quais motivos os levavam a frequentar e os que impediam de ir; o que gostavam e o que não; os maiores interesses; e se a escola em tempo integral dificultava essa permanência. Por fim, perguntamos sobre o período de aulas remotas durante a fase mais grave da pandemia, indagando sobre a participação nessas aulas; o acesso a dispositivos que permitissem o acesso aos materiais online; as dificuldades nesse formato; o que os levou a sair da escola; se houve incentivo por parte da família, comunidade e escola para permanecer na escola; o desejo, ou não de retomar os estudos; e o que poderia ser feito para garantir a permanência escolar.

A busca ativa é realizada inicialmente com a tentativa de entrar em contato com os estudantes que estão com dificuldades de frequentar a escola, geralmente via telefone, outras estratégias são adotadas, se não houver o retorno à escola após essa primeira aproximação, como o diálogo com os pais ou responsáveis e a ida até a residência do estudante. O conselho tutelar pode ser acionado como último recurso caso o jovem, menor de 18 anos, não retornar à escola. As estratégias para realizar o controle da infrequência e realizar a busca desses alunos são respaldadas pela Ficha de Comunicação do(a) aluno(a) infrequente (FICAI), um documento do estado da Paraíba, que tem como objetivo garantir a permanência na escola para que concluam o ensino fundamental facilitando comunicação entre as escolas e órgãos responsáveis pela proteção da criança e do adolescente.

4.5.2 Segunda etapa – *Questionário 2*. direcionado aos jovens com dificuldade de permanecer na escola

No decorrer da primeira etapa, foi possível identificar jovens que estavam matriculados na escola, porém são **estudantes com baixa frequência**. Essa é uma nomenclatura utilizada pela escola para identificar os alunos que tem tido dificuldade em permanecer na escola, ou seja, os meninos e meninas que faltam bastante e pouco se envolvem nos processos escolares e de ensino aprendizagem.

Considerando essa situação de “baixa frequência” como sendo também importante para o desenvolvimento do nosso trabalho, já que são alunos que estão mostrando indícios de um rompimento maior com a escola. Diante disso, a coordenação pedagógica disponibilizou mais três listas com jovens que se encaixam nesse critério. A primeira lista foi entregue em maio de 2022 e tinham nove alunos, a segunda foi entregue em junho do mesmo ano e sinalizava mais dois alunos e a terceira lista, disponibilizada em setembro, apareceram mais nove alunos com dificuldade de permanência, de acordo com as informações dadas pela coordenadora.

Além das três listas descritas acima, os jovens pesquisadores, por estarem presentes na escola, foram identificando alguns colegas de turma que estavam nesse processo de abandono da escola. Nesse sentido, foi possível elaborar mais uma lista com os nomes desses alunos identificados pela própria equipe de trabalho com mais cinco estudantes. Após essa organização, a escola confirmou que são alunos que, de fato, estão também com baixa participação nas aulas e nas atividades da escola. Somando-se um total de 25 alunos nessa situação.

Para a continuidade da pesquisa, a equipe elaborou um segundo questionário (*Questionário 2 – Apêndice IV*) que apesar de bastante parecido com o *Questionário 1*, direcionou algumas perguntas mais voltadas para a situação da dificuldade em permanecer no ambiente escolar, os motivos e o que os jovens pensam sobre a escola.

Semelhante ao anterior, o segundo questionário também busca analisar quatro tópicos: o perfil desses jovens; a trajetória escolar; o entendimento dos jovens sobre a escola; e a situação dos estudos durante o ensino remoto. Entretanto, sob a ótica dos estudantes que ainda frequentam a escola e que estão passando pelo afastamento escolar, na tentativa de fazê-los refletir suas situações e a relação com a instituição, além de pensar meio de fortalecer esse vínculo.

Tanto na primeira quanto na segunda etapa da pesquisa, que em certos momentos aconteceram de forma simultânea, a equipe dos pesquisadores, divididos em duplas ou trios, entraram em contato com esses jovens por meio dos endereços indicados e disponibilizados pela escola, nos casos em que não tinha o endereço completo, o endereço não foi encontrado ou o aluno tinha mudado de local, a equipe entrava em contato pelo telefone e como último recurso utilizou-se as redes sociais, como *Whatsapp* e/ou *Instagram* como meio de

comunicação para informar sobre o trabalho e combinar um encontro para a aplicação do questionário, já que os jovens pesquisadores conheciam vários desses alunos por estudarem ou terem estudado na escola ou por morarem na mesma comunidade.

No entanto, esse foi um processo bastante complexo e demorado, muitas informações disponibilizadas pela escola estavam desatualizadas, alguns endereços não existiam e estavam incompletos, os números de celular errados, dificultando o contato e mostrando que a equipe da escola tinha uma relação bastante frágil com esses jovens. Os questionários foram aplicados em locais variados, a depender dos encontros e dos combinados com os alunos - nas casas dos jovens, na própria escola, na rua/calçada ou em espaços da comunidade - circulando pelos espaços onde os alunos ocupam e circulam.

4.5.3 Terceira etapa – *Questionário 3*. direcionado a todos os alunos da escola

Uma terceira tentativa para verificar os alunos com “baixa frequência” e com dificuldade de permanecer e continuar na escola, somada a percepção dos jovens pesquisadores de que mais alunos estavam com essas dificuldades, foi criado um terceiro questionário (*Questionário 3* – Apêndice V), que foi aplicado **com todos os estudantes da escola**, a fim de compreender o perfil dos alunos de forma geral, saber o que eles pensam sobre a escola em que estudam e, se possível, identificar outros alunos que se identificam ou não nessa situação.

Esse terceiro questionário foi criado pela equipe de pesquisadores de forma que fosse autoaplicável, visto a grande quantidade de alunos da escola, com perguntas fechadas e abertas, mas que dialogassem com o *Questionário 1 e 2*. A partir disso, o grupo passou em todas as salas de aula explicando a proposta da pesquisa e os convidando a participar e responder, esse processo foi realizado em dois dias diferentes da semana, em agosto de 2022, a fim de tentar alcançar o maior número de estudantes das sete turmas.

A partir desse questionário, 28 outros alunos responderam que sentem dificuldade de permanecer na escola. Sendo que 12 deles, a escola confirmou que estão com baixa

frequência. Após essa identificação, retornamos à segunda etapa para que pudéssemos entrar em contato com eles e aplicar o *Questionário 2* ⁴.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população do presente estudo foi composta, juntando as três etapas descritas acima, por um total de 140 estudantes que responderam algum dos questionários. Na primeira etapa, de 8 alunos em situação de evasão escolar, apenas um respondeu o *Questionário 1*. Já em relação ao *Questionário 2*, na segunda etapa da pesquisa, dos 28 alunos com “baixa frequência, 9 responderam e do total de 222 alunos matriculados na escola em 2022, 130 alunos responderam ao *Questionário 3* aplicados em sala de aula, na terceira etapa do trabalho.

5.1. Caracterização geral dos jovens participantes

Foram 140 jovens que responderam algum dos questionários de junho a setembro de 2022, sendo alunos do ensino médio. Do total de respondentes, tivemos 77 (55%) jovens do gênero masculino, 59 (42,1%) do gênero feminino, três (2,1%) não binários e um não respondeu esta pergunta, conforme mostra a Figura a seguir:

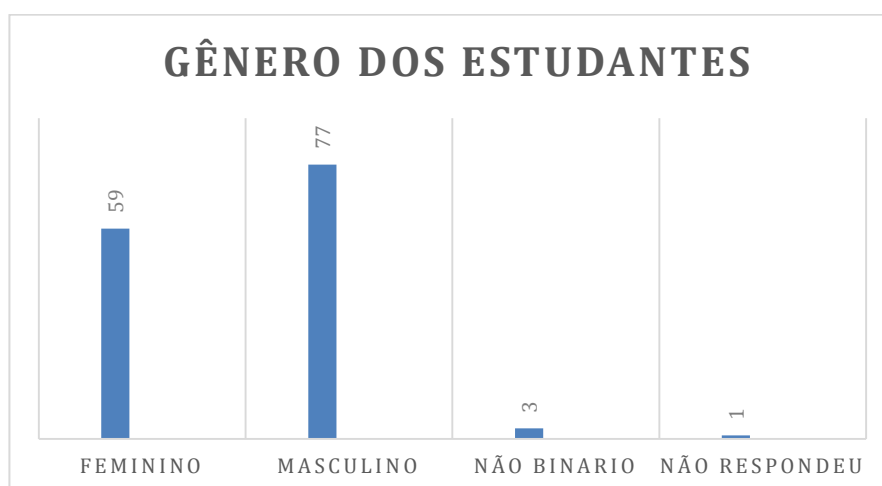


Figura 1 – Gráfico “Gênero dos estudantes”

⁴ A aplicação do *Questionário 2* com esses alunos identificados pelo *Questionário 3*, no momento de análise e escrita deste trabalho, ainda estão sendo aplicados pela equipe de pesquisadores, então essas informações não foram contabilizadas até o momento.

Em relação à idade dos jovens no momento da pesquisa, a maioria (35%) tinha 16 anos. O mínimo e o máximo das idades observadas foram 14 e 21 anos, respectivamente. Podemos, portanto, afirmar que os alunos acessados estavam na idade considerada ideal para o ensino médio, pois sua maior parte concluirá o terceiro ano entre 17 e 19 anos. As séries dos jovens se dividem da seguinte forma: 71 (50,7%) estão cursando o primeiro do ensino médio, 45 (32,1%) estão no segundo e 22 (15,7%) estão no último ano da educação básica. Todos estudam em tempo integral e fazem o curso técnico.

A maioria 107 (62,9%) dos jovens moram com a mãe, 55 (39,3%) moram com outros parentes, apenas 66 (47%) tem a presença paterna na residência. Em relação à renda familiar, 102 (72,9%) alunos informam ter uma renda familiar de até dois salários-mínimos⁵ enquanto 29 (20,7%) apresentam uma renda familiar de até 5 salários-mínimos, nove (6,4%) não responderam à questão.

Considerando o bairro onde residem, 104 (74,3%) jovens moram no bairro dos Bancários, sendo 48 (34,3%) afirmaram morar comunidade do Timbó, os demais (23,6%) residem em bairros variados e 3 (2,1%) não responderam à pergunta, como mostra a figura 2 abaixo:

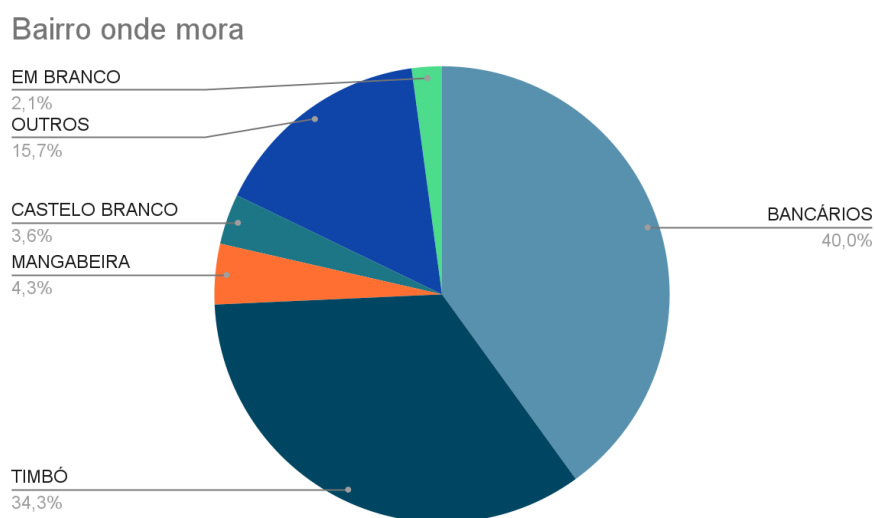


Figura 2 – gráfico “Bairro onde mora?”

⁵ Consideramos o valor do salário-mínimo da época em que o questionário foi desenvolvido que era de 1.212,0 reais.

Dos jovens em situação de evasão e os que estão com baixa frequência e que responderam o *Questionário 1 ou 2*, 7 (70%) são moradores da comunidade do Timbó e 3 (30%) residem em bairros próximos. A ECITFAC é a única escola de ensino médio mais próxima da comunidade sendo o local de referência para os jovens.

A comunidade do Timbó está localizada dentro do bairro dos Bancários (considerado bairro de classe média) e faz parte dele, mas teve um processo de organização e desenvolvimento diferente, sendo considerada um espaço periférico que se constituiu em fins dos anos de 1970 e início dos anos de 1980, durante o período de expansão e urbanização da cidade (PONTES, 2020) e se consolidou através da luta de moradia travada majoritariamente por pessoas pobres vindas do interior dos estados da Paraíba e Pernambuco.

Outro ponto importante que nos ajuda a ter uma maior compreensão de quem são esses jovens, é a questão de como eles se identificam enquanto raça/etnia. Dos 140 respondentes, 36 (25,7%) se considera negro/a, 48 (34,3%) respondeu branco/a, 44 (31,4%) se identificam enquanto pardo/a, uma minoria 10 (7,2%) como indígena ou amarelo/a. Ainda, 2 (1,4%) não responderam essa questão.

Diante dessas informações, apesar de não termos cruzado os dados entre renda familiar, local onde mora, raça/etnia e gênero, é importante considerar que o desempenho escolar e a desigualdade educacional estão relacionadas diretamente à situação socioeconômica e da desigualdade social entre os jovens, podendo interferir de forma positiva ou negativa seus estudos. Em famílias que se encontram em situação de baixa renda a probabilidade de que o jovem abandone a escola para ter que trabalhar se torna maior do que em famílias onde a situação financeira é considerada estável.

Esses problemas estão associados e devem ser analisados dessa forma. Não é possível, hoje em dia, não se consegue educar adequadamente jovens cujas famílias vivem à beira da miséria. Por isso mesmo, há de se evitar a posição simplista de que se pode resolver o problema da pobreza apenas abrindo escolas. Pobreza e ausência de escolarização são problemáticas histórica entre nós e que somente poderão ser superadas se enfrentadas simultaneamente e de forma articulada (GOLDEMBERG, 1993).

5.2. Evasão escolar e dificuldade em permanecer à/na escola

Diante dos imensos desafios sem precedentes que a pandemia da CoVID-19 impôs sobre os diversos setores sociais, mais especificamente para o da Educação e para as escolas públicas brasileiras, compreendemos que a exclusão e a evasão dos jovens das escolas, bem como a fragilização na relação com os professores e com os espaços escolares de forma geral, com perdas de oportunidades de convivência e de espaços de socialização, além da perda significativa do conteúdo curricular e da continuidade do processo de escolarização, impactam de forma muito significativa a vida e o futuro das juventudes.

De acordo com um estudo realizado por Sá (2018), é comum que estudantes relacionem o resultado negativo no desempenho escolar a problemas causados por eles mesmos, por não terem estudado suficientemente, ocorrendo uma culpabilização individual. Como reflexo disso, 84 (34,1%) dos estudantes que responderam o questionário afirmaram que a culpa pela evasão escolar e dificuldade de permanência na escola é dos próprios alunos, 68 (27,6%) jovens consideram a família como responsáveis e 45 (18,3%) atribuem ao governo essa responsabilidade e a escola como responsável pela evasão escolar aparece em apenas 8 (5,7%) das respostas, como mostra a figura abaixo.

Responsáveis pela evasão/dificuldade de permanência dos jovens na escola

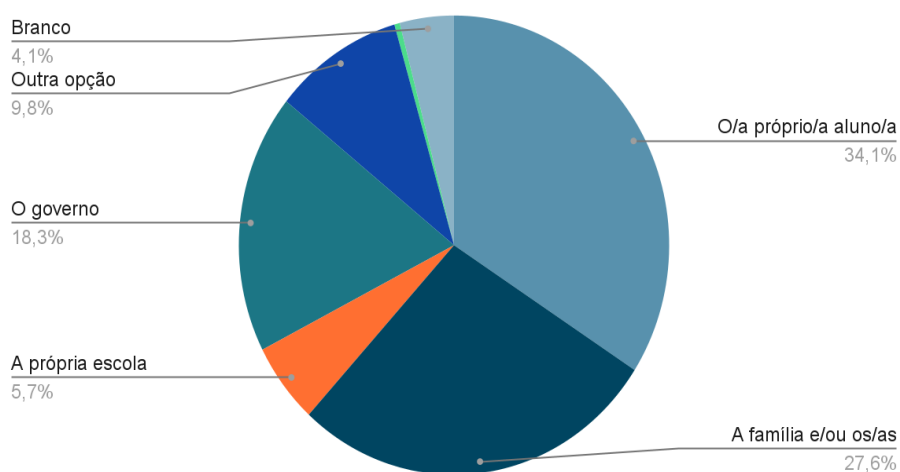


Figura 3 – gráfico "Responsáveis pela evasão/dificuldade de permanência dos jovens na escola"

Segundo Patto (2010), esse discurso de culpabilização individual pelo próprio fracasso escolar é o resultado de uma sociedade que legitima a ideia de que jovens pobres só teriam

ascensão social se as qualidades individuais deles sobressaíssem as dificuldades de suas próprias vidas, fortalecendo um discurso meritocrático ainda muito forte. Assim, criou-se uma ilusão de que a escola promoverá uma justiça social, transferindo a culpa do fracasso educacional exclusivamente ao indivíduo, se estendendo, no máximo para suas famílias, isentando a própria escola, a instituição escolar, as políticas educacionais e a estrutura social, que criaram programas de educação condenados ao fracasso quando partem do pressuposto de que seus destinatários são menos aptos à aprendizagem escolar (PATTO, 2010).

O sistema educacional reproduz na escola os processos excludentes evidenciados na sociedade. Isso explica por que, nesse contexto, pode se identificar desde aqueles a quem foi negado o acesso à escola, como um contingente que adentra ao espaço escolar em condições fragilizadas e que por isso mesmo ou ali não permanecem, ou quando isso ocorre o fazem em condições adversas a sua formação cidadã. Ou seja, encontram-se no processo educativo de forma explicitamente mais desvantajosa que os demais. Desvantagem essa consolidada pela introdução, por meio do poder público, de uma estrutura dual de escola. Uma dualidade que não se explicita somente pela presença de uma escola privada e de uma escola estatal, mas, também, pela diferenciação principalmente de ordem estrutural das escolas mantidas pelo Estado (PAIVA, 2012, p. 122-123).

A expansão pela qual os sistemas educacionais passaram, sobretudo ao longo do século XX, de forma a incorporar outros grupos populacionais para além de uma pequena elite socioeconômica, é um fenômeno característico das chamadas sociedades modernas, que buscavam reorganizar a estratificação social a partir de outras bases que não a hereditária. A ampliação do acesso à escolarização se deu em meio às promessas de uma escola “meritocrática”, que contribuiria para que existissem “cada vez mais oportunidades para que os relativamente desfavorecidos consigam vencer através da seleção, extraordinariamente regulamentada por normas universalistas” (PARSONS, 1974, p. 119). Essas promessas, no entanto, foram um verdadeiro fracasso que até hoje reverbera na sociedade.

Outra problemática que foi possível identificar foi em relação a escola de/em tempo integral. Dos 140 total de jovens que responderam os questionários, 60 (42,9%) jovens afirmaram que “sim” o fato de a escola ter o ensino em tempo integral dificulta a permanência na escola, 53 (37,8%) responderam que “mais ou menos” e 27 (19,3%) alegaram que “não”, que a escola em tempo integral não interfere na permanência dos estudantes no contexto escolar, e 2 (1,4%) não responderam. Um dos principais motivos que

aparece é a necessidade de trabalhar como um fato essencial e que, por isso, ficar o dia todo na escola é inviável por essas outras demandas.

Conforme mostra a tabela 3 abaixo.

Você considera que estar matriculado em uma escola de tempo integral dificulta a permanência na escola?	
RESPOSTAS	TOTAL
Sim	60
Mais ou menos	53
Não	27

Tabela 3 – "Você considera que estar matriculado em uma escola de tempo integral dificulta a permanência na escola?"

A atual reforma do ensino médio se mostra como um projeto que não atende às reais necessidades das camadas populares, visto que, implementada sem a devida participação da comunidade escolar (profissionais, discentes e pais), continua sendo um mecanismo para atender os interesses do capitalismo e da classe empresarial (HERNANDES, 2019). Motta (2017) enfatiza que a escola em tempo integral é um projeto que está mais voltado ao mercado de trabalho e não ao desenvolvimento do pensamento crítico estudantil e a formação humana dos alunos, visando uma formação de mão de obra, uma maneira de “profissionalização” dos estudantes durante o ensino médio regular.

Dos 140 jovens, 37 (26,4%) relataram ter procurado emprego nos últimos 12 meses, 103 (73,6%) responderam que “não”. No momento da aplicação do questionário, 21 (15%) jovens relataram exercer alguma atividade remunerada. Dos jovens que responderam “sim”, a maioria 8 (5,7%) trabalha como autônomo sendo esse o principal meio de acesso ao trabalho, conforme demonstra a figura abaixo.

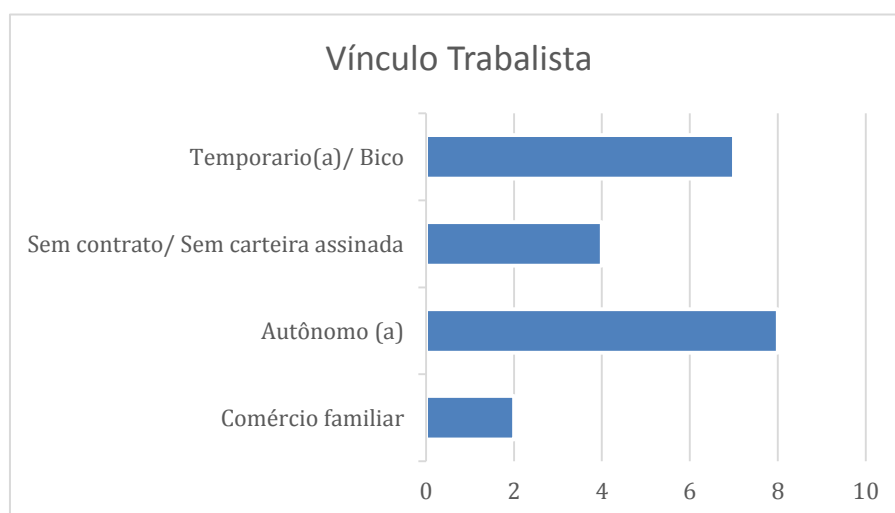


Figura 4 – gráfico "Vínculo trabalhista"

Esses dados exemplificam a fluidez vivida na última década do século XXI, onde as prioridades são classificadas de acordo com os acontecimentos que vão surgindo, as demandas e necessidades mais básicas da vida, sem uma possibilidade de planejamento ou uma preparação para o futuro, e podendo ser modificadas à medida que as situações de suas famílias mudam (PAIS, 2005).

A saída do ensino fundamental pode ser difícil para os jovens que estão entrando no ensino médio, uma vez que a rotina de estudos, a quantidade de disciplinas e professores muda completamente, exigindo um maior comprometimento dos alunos. Somado a isso, a escola em tempo integral se apresenta como mais um impeditivo para a adaptação ao ensino. Assim, a dificuldade se apresentou mais frequente no primeiro ano do ensino médio, sendo registrado um total de 25 (17,8%) dos alunos com fragilização do vínculo nessa série.

Como resultado vemos uma queda no número de alunos matriculados por série, como mencionado anteriormente e apresentado na figura 5, sendo 71 matrículas no 1º ano, 45 do 2º ano e apenas 22 do terceiro, deixando claro o suporte precário nessa transição ao ensino integral, conforme demonstra a figura 8.

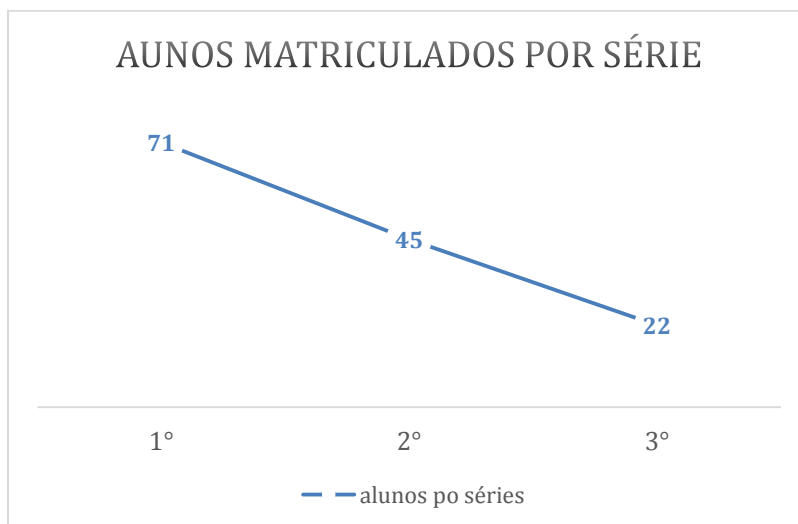


Figura 5 – gráfico "Alunos matriculados por séries"

A escola em/de tempo integral, associada ao ensino técnico obrigatório, junto com a necessidade do trabalho e a fragilidade na transição dos alunos que saem do ensino fundamental e chegam ao ensino médio são indícios que auxiliam na compreensão dos processos de evasão, abandono, desistência e a dificuldade em continuar e finalizar os estudos. Além disso, essa distribuição desigual das oportunidades de escolarização escancara que a perspectiva de que “apenas” o acesso a escola e a expansão escolar não garante a finalização e muito menos a qualidade educacional. Apesar de acreditarmos que o direito de acesso à escola é indispensável como instrumento de luta contra as desigualdades econômicas e sociais, mas não só.

5.3 Sobre a escola e o que os jovens pensam sobre ela

É inegável a importância da escola enquanto um espaço de socialização e aprendizado, para além de assuntos acadêmicos, é o local em que os jovens passam a maior parte de seu tempo, onde criam vínculos que podem durar muitos anos, e onde, muitas vezes, constroem seus raciocínios críticos. Infelizmente, fatores como a nova estrutura integral do ensino afasta os jovens, uma vez que impede a circulação em outros espaços e a vivência de outras situações importantes para a faixa etária (DAYRELL, 2007).

Você gosta da escola em que está matriculado(a)?

RESPOSTAS	TOTAL
SIM	82
MAIS OU MENOS	51
NÃO	5
NÃO RESPONDERAM	2

Tabela 4: "Você gosta da escola em que está matriculado(a)?"

Na tabela 4 abaixo, observamos que 82 (58,6%) estudantes gostam de ir à escola enquanto 5 (3,6%) informaram não gostar, o que pode estar relacionado à motivação que têm para frequentarem à escola. O que os jovens elencaram que mais gostam na escola são os amigos, 83 (59,3%); seguidos dos professores, 76 (54,3%). Assim, podemos compreender a importância que as relações sociais têm, influenciando fortemente na vida escolar dos jovens. Sendo então, a amizade, um ponto forte a se considerar sobre motivação e interesses que fazem os alunos irem para à escola.

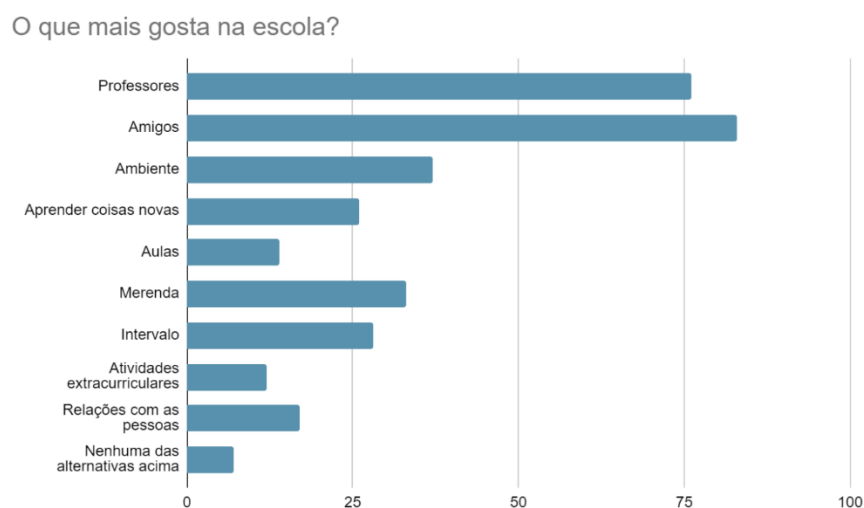


Figura 6 – Gráfico "O que mais gosta na escola?"

Reis (2012), traz que a existência de grupos nessa faixa etária, onde cada indivíduo busca compartilhar experiências e construir laços afetivos, é comum, também se destaca a importância da socialização e da convivência, que podemos apontar como fatores essenciais para o desenvolvimento escolar e pessoal dos estudantes.

A sociabilidade, é uma dimensão importante para os jovens, parece responder às suas

necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade (DAYRELL, 2007).

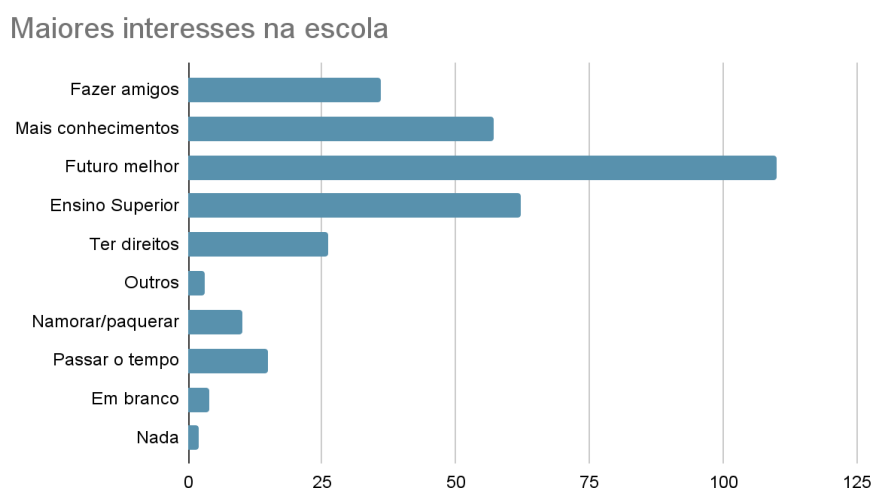


Figura 7 – Gráfico "Maiores interesses na escola"

Com relação aos maiores interesses que os jovens possuem, a maioria busca um futuro melhor, em seguida da expectativa de ingressar no ensino superior, adquirir mais conhecimentos e fazer amigos.

É evidente e incontestável a existência da dualidade estrutural e a fragmentação das escolas de Ensino Médio, onde as oportunidades são delineadas de acordo com a classe social do estudante; de um lado, uma formação geral humanista dirigido à elite – escola privada; do outro, o profissionalizante destinado à população mais pobre – escola pública (KUENZER, 2002; NOSELLA, 2011). Essa dualidade nada mais é do que a expressão da injustiça social, não sendo apenas uma questão pedagógica, mas também política, determinada por uma herança histórica e do que é definido sobre as relações entre trabalho e educação (KUENZER, 2011).

O suporte ofertado pela escola aos estudantes se apresenta fragilizado, resultando na necessidade da criação de estratégias para o fortalecimento do vínculo com a escola. De acordo com a figura 7, dentre as alternativas mais solicitadas pelos jovens está o suporte emocional/busca ativa por parte da instituição, 82 (58,6%) respostas; seguido por aulas mais interessantes, 76 (54,6%); se preocupar com os alunos, 56 (40%); atividades extracurriculares, 39 (27%); apoio financeiro, 31 respostas (22,1%); 14 (10%) alunos não responderam ou não

especificaram uma estratégia. Essa temática também entrou em evidência durante as entrevistas, evidenciando a carência na relação escola–aluno e no suporte ofertado.

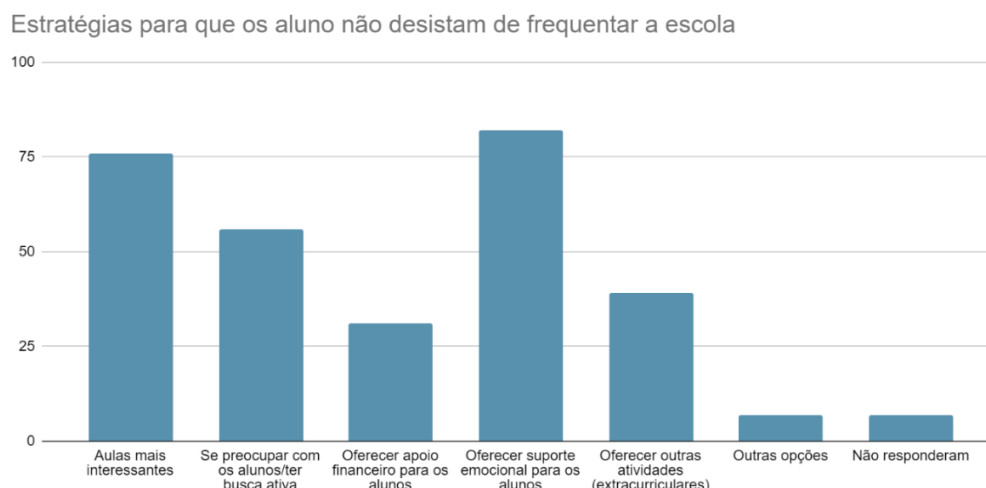


Figura 8 – Gráfico "Estratégias para que os alunos não desistam de frequentar a escola"

A escola é um equipamento social que faz parte de uma rede de serviços, especialmente para jovens de grupos populares, e deve integrar uma rede de suporte que, dentre outros bens sociais, amplie o sentido da educação para o jovem. Uma escola que proponha a formação humana plena, promovendo as situações educacionais mais práticas pela transmissão de saberes e conhecimentos que sejam significativos para os jovens, uma escola que construa a articulação da educação com vivências para a atuação na sociedade, em um espaço que seja protegido, física e emocionalmente, que promova as potencialidades e que acolha as diferenças, dando o suporte necessário para a sua permanência (PEREIRA; LOPES, 2016).

Sendo assim, a formação para o desenvolvimento integral do ser humano deve considerar as dimensões do fazer e do saber, do técnico e do político, do especialista e do dirigente, do profissional e do cidadão, possibilitando, assim, que os filhos da classe trabalhadora superem as enormes dificuldades impostas socialmente a eles (GRAMSCI, 2008).

Cabe, portanto, à escola a formação das futuras gerações de cidadãos críticos e conscientes de seus deveres e direitos, capazes de compreender a realidade em que vivem, preparados para participar de forma ativa e atuante na vida econômica, social, cultural e

política do país. Para que isto aconteça, é preciso que a escola assuma um comprometimento de projeto político-pedagógico que permita uma educação pautada no diálogo e no ensinamento ao respeito às diferenças e as diversidades culturais, étnicas e sociais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através desta pesquisa, nos permitiram compreender alguns apontamentos e pensamentos acerca dos motivos que levam a evasão escolar e os impeditivos ao retorno dos jovens.

É obvio que a sociedade projeta na escola uma expectativa de que irá proporcionar uma ascensão de vida aos seus alunos, seja através da inserção no mercado de trabalho ou seja por meio da entrada no ensino superior. Como reflexo, de acordo com os estudantes da ECITFAC, a principal função da escola é a preparação para o mercado de trabalho, a formação voltada para a inserção na universidade e a contribuição da escola para que os alunos tenham melhores condições de vida. Entretanto, condições socioeconômicas e culturais perpassam a realidade dos estudantes de formas diferentes, favorecendo ou impedindo a finalização do ensino, direcionando de forma desigual o futuro das juventudes.

A estratificação das massas e o reforço ao sistema de classes molda o acesso à educação desde o início da instituição escolar no Brasil, proporcionando uma cultura velada e enraizada de elitização do ensino que exclui e expulsa alunos das camadas populares, em sua maioria negros e periféricos, das instituições de educação. A implementação de políticas e programas educacionais que não atendem as reais necessidades dos estudantes e que requerem uma estrutura familiar e econômica estável que facilite a permanência na escola promove, mais uma vez a divisão entre quem consegue ou não uma formação de qualidade. O ensino em tempo integral se apresenta como um desestimulante à permanência escolar, dificultando a realização de outras atividades essenciais para eles, como por exemplo trabalhar, também impactando na adaptação daqueles que estão iniciando no ensino médio.

Por fim, existe a necessidade de um acompanhamento mais atento e próximo aos estudantes por parte da instituição, requerendo uma atenção especial a série inicial, visto que é nela onde se encontra a maior quantidade de relatos de dificuldade de permanência e de evasão. Por tanto, é essencial que as escolas sejam um ambiente de suporte aos alunos,

oferecendo ensinamentos que vão para além de conhecimentos conteudistas e acadêmicos, expandindo as possibilidades de vivências e socializações, construindo uma formação humanizada. Ofertando uma educação que ajude a construir um pensamento crítico nos estudantes, permitindo que eles reflitam e se percebam enquanto protagonistas e transformadores de suas próprias histórias e da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. *Da Escola Carente à Escola Possível*. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 1988. Disponível em: <<https://www.senado.leg.br/atividade/const/constituicao-federal.asp>>. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da educação básica 2021: resumo técnico do estado da Paraíba: Inep, 2022.
- BRASIL. Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. p. 32. 28 abr. 2020. Seção 1
- BRASIL. Secretaria de Estado de Educação. **Ficha FICAI**: Inep, 2022. [Mato Grosso]: SEDUC. Disponível em: < <http://www3.seduc.mt.gov.br/ppei/ficha-ficai> >. Acesso em: 18 out. 2022.
- BRASIL. UNDIME. Programa Busca Ativa Escolar é lançado para identificar e incluir todas as crianças na escola. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/07-06-2017-13-11-programa-busca-ativa-escolar-e-lancado-para-identificar-e-incluir-todas-as-criancas-na-escola> Acesso: 13 out. 2022.
- BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007
- DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educação e Sociedade*. Campinas, v.28, n.100, 2007.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, dez. 2003.
- DE SOUSA SANTOS, Boaventura. *A cruel pedagogia do vírus*. Boitempo Editorial, 2020.
- DE SOUZA, Lúcia Barros; CORBELLINI, Silvana. Orientador Educacional: busca ativa em tempos de pandemia. *SCIAS-Educação, Comunicação e Tecnologia*, v. 4, n. 1, p. 141-164, 2022.
- EVASÃO ESCOLAR E O ABANDONO: UM GUIA PARA ENTENDER ESSES CONCEITOS. Observatório de educação ensino médio e gestão, INSTITUTO UNIBANCO, 2022. Disponível em: < https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandonoevasaoescolar/?gclid=Cj0KCQjwnbmaBhDARIsAGTPcfXeG3T0oyXsQRfbHaPDf_DAj1b_Mom45vz8Nja4dbcYSpTN7myjWkaAuXpEALw_wcB >. Acesso em: 05, outubro de 2022

FARIAS, Magno Nunes; LEITE JÚNIOR, Jaime Daniel. Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, 2021.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). Cenário da exclusão escolar no Brasil, 2017

FREIRE–UFT, Juciley Silva Evangelista. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL: PERFIL SOCIOECONOMICO DOS ESTUDANTES NO ESTADO DO TOCANTINS.

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. *Estudos Avançados*, v.7, n.18, 1993. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141993000200004>

HERNANDES, P. R. A reforma do Ensino Médio e a produção de desigualdades na educação escolar. *Revista do centro de Educação UFSM*. Santa Maria. v. 44, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. PNAD, 2020.

KRAWCZYK, Nora; SILVA, Cássio José. Desigualdades educacionais no ensino médio brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico de jovens que realizaram o Exame Nacional do Ensino Médio. *Sensos-e*, v. 4, n. 1, p. 12-23, 2017.

KUENZER, A. Z. (2002). Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *Capitalismo, trabalho e educação*, 3, 77-96.

KUENZER, A. Z. (2011). *Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal*. Cadernos de Pesquisa, 3. Edição, p.189-194.

LOPES, R. E. et al. Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós)pandêmico. Laboratório METUIA: Universidade Federal de São Carlos. *Projeto de pesquisa*. 2021. 35p.

MOTTA V. C.; FRIGOTTO, G. Por Que A Urgência Da Reforma Do Ensino Médio? Medida Provisória Nº 746/2016(Lei Nº 13.415/2017) In Educação e Sociedade. Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, 2017 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00355.pdf>. Acesso em 27 de agosto de 2022.

NOSELLA, P. (2011). Ensino médio: em busca do princípio pedagógico. *Educação & Sociedade*, 32 (117), 1051-1066, 2011.

PAIS, José Machado. Ganchos, Cachos e Biscates: jovens, trabalho e futuro. Lisboa: AMBAR, 2005.

PARAÍBA. Secretaria da educação. Diretrizes operacionais das escolas da rede estadual.

PARAÍBA. Portaria nº 418, de 18 de abril de 2020. Dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de ensino da Paraíba, do regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado da Paraíba. João Pessoa, PB. abr. 2020

PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 1ª reimpr. da 3. ed. de 2008. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PAIVA, O. A. F. *Contradições dos programas de transferência de renda no campo da educação*. Brasília: Liber Livros, 2012.

PEREIRA, B. P. “Nenhum a Menos”: subsídios teórico-práticos para criação de estratégias de apoio ao retorno dos jovens à escola. Laboratório METUIA: Universidade Federal da Paraíba. *Projeto de pesquisa*. 2021.

PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. *Educação & Realidade*, v. 41, p. 193-216, 2016.

PEREIRA, B. P. *Por que ir à escola? O que dizem os jovens do Ensino Médio*. 146 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2014.

PONTES, W. J. “Redes de apoio, intensa pessoalidade e sentimento de pertença na construção de uma cultura emotiva: uma análise da Comunidade do Timbó (João Pessoa-PB)”. *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 19, n. 55, pp. 189-212, abril de 2020 ISSN 1676-8965

REDE DE PESQUISA SOLIDÁRIA. Nota Técnica no 22, de 28 de agosto de 2020. Disponível em: <https://redepesquisasolidaria.org/wp-content/uploads/2020/09/boletimpps_22_28agosto.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

REIS, R. Experiência escolar de jovens/alunos do ensino médio: os sentidos atribuídos à escola e aos estudos. *Educação e Pesquisa*, v. 38, n. 3, p. 637-52, 2012

TEIXEIRA, A. *Educação não é privilégio*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

UNICEF. Busca Ativa Escolar. UNICEF/BRZ/Raoni Libório. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/busca-ativa-escolar> Acesso: 14 out. 2022.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(TCLE) (Resolução CNS 510/2016)

CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós) pandêmico

Convidamos o(a) senhor(a) a participar do projeto de pesquisa *Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós) pandêmico*, sob a responsabilidade do pesquisadora Profa. Beatriz Prado Pereira, do curso de terapia ocupacional da UFPB, coordenado pela Profa. Roseli Esquerdo Lopes do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos –

UFSCar. O trabalho será desenvolvendo junto com outros pesquisadores sendo eles: Ana Paula Serrata Malfitano (UFSCar), Livia Celegati Pan (UFSCar), Marina Jorge da Silva (UFSCar), Magno Farias Nunes (UnB), Patrícia Leme de Oliveira Borba (UNIFESP) e Rafael Garcia Barreiro (UnB).

O objetivo geral da pesquisa é investigar como o cuidado ativo e democrático empreendido pela terapia ocupacional social pode contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na escola pública regular de Ensino Médio, com vistas a uma determinada “busca ativa” que componha as políticas públicas de educação.

Os objetivos específicos são: 1. Adensar o conhecimento sobre os motivos pelos quais se deu a desistência escolar e aqueles que se constituem como impeditivos para o retorno, a partir da perspectiva do/a jovem, familiares e comunidade escolar; 2. Fortalecer e fomentar redes de suporte para, entre e junto a jovens em seus territórios físicos e virtuais; 3. Compreender o papel desempenhado pelas famílias e educadores no apoio para o retorno escolar de jovens de classes populares, articulando a agência desses sujeitos; 4. Compreender o papel desempenhado pelos setores da assistência social, saúde e de movimentos sociais (ONGs, associações, igrejas) no apoio ao retorno escolar dos jovens. 5. Localizar e conhecer experiências a partir de políticas públicas e/ou ações comunitárias no Brasil e em outros países que têm enfrentado a questão da evasão escolar juvenil, em decorrência da pandemia; 6. Localizar, conhecer e dialogar com terapeutas ocupacionais – pesquisadores e profissionais – no Brasil e em outros países que têm se dedicado à questão da evasão escolar juvenil, em decorrência da pandemia.

A pesquisa será realizada em três etapas, a primeira, na qual você irá responder um questionário com perguntas sobre os espaços e as formas que você encontra para o estudo cotidiano. Na segunda fase será realizado um Photovoice com o objetivo de contribuir na/para o mapeamento de seu território e a identificação dos apoios e redes de

atenção/cuidado que você tem. Por fim, na última fase serão feitos um novo Photovoice e entrevista, com vistas a (re)conhecer seu cotidiano e modos de vida. As entrevistas serão realizadas individualmente para apreender mais especificamente suas reflexões e/ou narrativas sobre seus traços de vida, sonhos e o sentidos atribuídas à escola.

As respostas aos questionários e entrevistas poderão ser dadas de forma on-line ou presencial, a depender das condições sanitárias referente à pandemia do COVID 19, em algum lugar na sua comunidade ou de fácil acesso a você. A frequência e o tempo de duração de cada uma das etapas serão acordados pelos participantes e pesquisadora.

Considerando seus interesses pessoais e coletivos, inclusive aprofundando as temáticas e questionamentos que possam surgir nas etapas anteriores, sua disponibilidade e a condição sanitária do país, serão realizados *Acompanhamentos Singulares e Territoriais*¹: uma tecnologia social descrita e elaborada para possibilitar estar junto a você pelos territórios onde vive, para proporcionar uma percepção e interação mais real do seu cotidiano e contexto de vida, “interconectando suas histórias e percursos, sua situação atual e sua rede de relações” (LOPES et al., 2014, p. 597).

Em caso da possibilidade de encontros presenciais, para evitar riscos de contaminação pelo SARS-CoV-2, eles obedecerão ao protocolo de segurança da OMS – Organização Mundial da Saúde, sendo que serão realizadas em uma sala aberta e ventilada, respeitando o distanciamento de 1,5m, sem compartilhamento de materiais, e a pesquisadora e demais participantes deverão estar de máscara todo o tempo; além disso, será disponibilizado, pela pesquisadora, álcool em gel para higienização das mãos.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa referentes à sua participação sempre validados e compartilhados com você a partir do envio de uma cópia para o e-mail que você irá descrever no questionário ou da melhor maneira que sinalizar.

Antes de continuar é importante que você saiba que toda pesquisa científica apresenta riscos e benefícios. Nessa pesquisa os riscos que podem ocorrer com sua participação são mínimos, sendo eles possíveis desconfortos e/ou constrangimentos ocasionados pelas perguntas sobre o tema. Caso você se sinta constrangido(a) com qualquer das perguntas feitas durante o questionário, você não é obrigado(a) a respondê-las e isso não o(a) impedirá de participar desta etapa da pesquisa. Além disso, a pesquisadora se coloca disponível, com livre acesso de correio eletrônico e telefônico, para o acolhimento de demandas que possam surgir com relação à colaboração e se responsabiliza pelo suporte ao encaminhamento de um dispositivo de cuidado, caso necessário. Os benefícios decorrentes da sua participação nessa pesquisa poderão ser diversos, como proporcionar maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação e da Terapia Ocupacional, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho nessas áreas.

Ao aceitar participar da pesquisa você irá:

1. Assinar este termo (TCLE) eletronicamente ou modo impresso, como sinal de seu aceite em participar da pesquisa.

2. Responder aos questionários e entrevistas das fases 1 e 4 da pesquisa, com tempo de duração previsto em 60 minutos, a ser combinado posteriormente com a pesquisadora.
3. Se possível, dado o contexto sanitário, e respeitando todo o protocolo para evitar riscos de contaminação pelo SARS-CoV-2, participar dos Acompanhamentos Singulares e Territoriais ao longo do processo da pesquisa, com encontros a serem combinados posteriormente em locais, dias e horários de maior comodidade para você.
4. Participar do Photo-voice ao longo do processo da pesquisa.

Caso opte pelo preenchimento online, e desista de participar durante o processo, sem finalizá-lo, os seus dados não serão gravados, enviados e nem recebidos pela pesquisadora e serão apagados

¹ Pretende-se fomentar espaços coletivos de criação, debates, discussão e realização de atividades relacionadas às temáticas da pesquisa.

ao se fechar a página do navegador. Caso você tenha finalizado o preenchimento e enviado as respostas do questionário e após você decida que deve desistir da participação, deverá informar a pesquisadora desta decisão e esta descartará os dados recebidos sem nenhuma penalização. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão organizadas e analisadas pela pesquisadora para fins exclusivamente de pesquisa.

Caso não concorde em participar dessa pesquisa, basta avisar a pesquisadora. Caso desista de participar durante o preenchimento do questionário e antes de finalizá-lo, os seus dados não serão gravados, enviados e nem recebidos pela pesquisadora. Caso tenha finalizado o preenchimento e enviado as respostas do questionário e após isso você decida que deve desistir da participação, deverá informar a pesquisadora desta decisão e esta descartará os dados recebidos sem nenhuma penalização. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão organizadas e analisadas pela pesquisadora.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas.

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisadora responsável Profa. Beatriz Prado Pereira no Departamento de Terapia Ocupacional CCS/UFPB – Cidade Universitária / Campus I. Tel: 3216.7996. E-mail: beatriz.prado@academico.ufpb.br com Ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☐ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Ou para a pesquisadora principal Profa. Roseli Esquerdo Lopes, contato telefônico: (16) 3351-8637, e-mail: ufscar.metuia@gmail.com. O Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como instituição proponente, está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São

Carlos- SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Local e data:

A handwritten signature in black ink, reading "Beatriz P. Pereira". The signature is written in a cursive, flowing style.

Nome do Pesquisador

Nome do Participante

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**(Resolução CNS 510/2016)****CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós) pandêmico**

Convidamos o(a) senhor(a) a participar do projeto de pesquisa *Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós) pandêmico*, sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Beatriz Prado Pereira, do curso de terapia ocupacional da UFPB, coordenado pela Profa. Roseli Esquerdo Lopes do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. O trabalho será desenvolvendo junto com outros pesquisadores sendo eles: Ana Paula Serrata Malfitano (UFSCar), Livia Celegati Pan (UFSCar), Marina Jorge da Silva (UFSCar), Patrícia Leme de Oliveira Borba (UNIFESP) e Rafael Garcia Barreiro (UnB).

O objetivo geral da pesquisa é investigar como o cuidado ativo e democrático empreendido pela terapia ocupacional social pode contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na escola pública regular de Ensino Médio, com vistas a uma determinada “busca ativa” que componha as políticas públicas de educação.

Os objetivos específicos são: 1. Adensar o conhecimento sobre os motivos pelos quais se deu a desistência escolar e aqueles que se constituem como impeditivos para o retorno, a partir da perspectiva do/a jovem, familiares e comunidade escolar; 2. Fortalecer e fomentar redes de suporte para, entre e junto a jovens em seus territórios físicos e virtuais; 3. Compreender o papel desempenhado pelas famílias e educadores no apoio para o retorno escolar de jovens de classes populares, articulando a agência desses sujeitos; 4. Compreender o papel desempenhado pelos setores da assistência social, saúde e de movimentos sociais (ONGs, associações, igrejas) no apoio ao retorno escolar dos jovens. 5. Localizar e conhecer experiências a partir de políticas públicas e/ou ações comunitárias no Brasil e em outros países que têm enfrentado a questão da evasão escolar juvenil, em decorrência da pandemia; 6. Localizar, conhecer e dialogar com terapeutas ocupacionais – pesquisadores e profissionais – no Brasil e em outros países que têm se dedicado à questão da evasão escolar juvenil, em decorrência da pandemia.

Nesta pesquisa pretendemos investigar como o cuidado ativo e democrático realizado pela terapia ocupacional social pode contribuir com o processo de retorno e permanência dos jovens à/na escola pública regular de Ensino Médio vinculadas à Secretaria de Educação da Paraíba e participantes do Programa Ensino Integral.

A pesquisa será realizada em três etapas, a primeira, na qual você irá responder um questionário com perguntas sobre os espaços e as formas que você encontra para o estudo cotidiano. Na segunda fase será realizado um Photovoice com o objetivo de contribuir na/para o mapeamento de seu território e a identificação dos apoios e redes de atenção/cuidado que você tem. Por fim, na última fase será feito um novo Photovoice e entrevista, com vistas a (re)conhecer seu cotidiano e modos de vida. As entrevistas serão realizadas individualmente para apreender mais especificamente suas reflexões e/ou narrativas sobre seus traços de vida, sonhos e os sentidos atribuídos à escola.

As respostas aos questionários e entrevistas poderão ser dadas de forma on-line ou

presencial, a depender das condições sanitárias referente à pandemia do COVID 19, em algum lugar na sua comunidade ou de fácil acesso a você. A frequência e o tempo de duração de cada uma das etapas serão acordados pelos participantes e pesquisadora.

Considerando seus interesses pessoais e coletivos, inclusive aprofundando as temáticas e questionamentos que possam surgir nas etapas anteriores, sua disponibilidade e a condição sanitária do país, serão realizados *Acompanhamentos Singulares e Territoriais*¹: uma tecnologia social descrita e elaborada para possibilitar estar junto a você pelos territórios onde vive, para proporcionar uma percepção e interação mais real do seu cotidiano e contexto de vida, “interconectando suas histórias e percursos, sua situação atual e sua rede de relações” (LOPES et al., 2014, p. 597).

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa referentes à sua participação serão sempre validados e compartilhados com você a partir do envio de uma cópia para o e-mail que você irá descrever no questionário ou da melhor maneira que sinalizar.

Antes de continuar é importante que você saiba que toda pesquisa científica apresenta riscos e benefícios. Nessa pesquisa os riscos que podem ocorrer com sua participação são mínimos, sendo eles possíveis desconfortos e/ou constrangimentos ocasionados pelas perguntas sobre o tema. Caso você se sinta constrangido(a) com qualquer das perguntas feitas durante o questionário, você não é obrigado(a) a respondê-las e isso não o(a) impedirá de participar desta etapa da pesquisa. Além disso, a pesquisadora se coloca disponível, com livre acesso de correio eletrônico e telefônico, para o acolhimento de demandas que possam surgir com relação à colaboração e se responsabiliza pelo suporte ao encaminhamento de um dispositivo de cuidado, caso necessário. Os benefícios decorrentes da sua participação nessa pesquisa poderão ser diversos, como proporcionar maiores informações e discussões que poderão trazer benefícios para a área da Educação e da Terapia Ocupacional, para a construção de novos conhecimentos e para a identificação de novas alternativas e possibilidades para o trabalho nessas áreas.

Ao aceitar participar da pesquisa você irá:

1. Assinar este termo (TCLE) eletronicamente ou modo impresso, como sinal de seu aceite em participar da pesquisa.
2. Responder aos questionários e entrevistas das fases 1 e 4 da pesquisa, com tempo de duração previsto em 60 minutos, a ser combinado posteriormente com a pesquisadora.
3. Se possível, dado o contexto sanitário, e respeitando todo o protocolo para evitar riscos de contaminação pelo SARS-CoV-2, participar dos Acompanhamentos Singulares e Territoriais ao longo do processo da pesquisa, com encontros a serem combinados posteriormente em locais, dias e horários de maior comodidade para você.
4. Participar do Photovoice ao longo do processo de pesquisa.

Caso não concorde em participar dessa pesquisa, basta informar a pesquisadora. Caso desista de participar durante o preenchimento do questionário e antes de finalizá-lo, os seus dados não serão gravados, enviados e nem recebidos pela pesquisadora. Caso tenha finalizado o preenchimento e enviado as respostas do questionário e após isso você decida que deve desistir da participação, deverá informar a pesquisadora desta decisão e esta

descartará os dados recebidos sem nenhuma

¹ Pretende-se fomentar espaços coletivos de criação, debates, discussão e realização de atividades relacionadas às temáticas da pesquisa. penalização. As informações obtidas por meio dessa pesquisa serão organizadas e analisadas pela pesquisadora.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisadora responsável Profa. Beatriz Prado Pereira no Departamento de Terapia Ocupacional CCS/UFPB – Cidade Universitária / Campus I. Tel: 3216.7996. E-mail: beatriz.prado@academico.ufpb.br com Ou Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☐ (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br. Ou para a pesquisadora principal Profa. Roseli Esquerdo Lopes, contato telefônico: (16) 3351-8637, e-mail: ufscar.metuia@gmail.com. O Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, como instituição proponente, está vinculado à Pró Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu aceito participar da pesquisa *Cuidado ativo e democrático: subsídios teórico-práticos para a implementação de políticas de apoio ao retorno dos(as) jovens à escola no contexto (pós) pandêmico*. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, e ninguém vai ficar com raiva de mim.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

João Pessoa, de de .

A handwritten signature in black ink, reading "Beatriz P. Pereira". The script is cursive and fluid, with the first name "Beatriz" and the last name "Pereira" clearly legible, separated by a middle initial "P.".

Assinatura do jovem

Assinatura do pesquisador

ANEXO III

Questionário 1 - direcionado a jovens que estão evadidos/as da escola**Dados gerais:**

1. Nome: _____
2. Idade: 14 () 15 () 16 () 17 () 18 () 19 () 20 () 21 () 22 ou mais ()
3. Estado civil: solteiro/a () casado/a () outro ()
4. Gênero: feminino () masculino () não binário () outro ()
5. Você se considera: negro/a () branco/a () pardo/a () indígena () amarelo/a () outro ()
6. Bairro e cidade onde mora: _____
7. Você mora com:

☐ mãe	☐ avó/ô
☐ pai	☐ marido/esposa
☐ padrasto/madrasta	☐ filhos/as
☐ irmã/irmão/irmãos	☐ sozinho/a
☐ primos/as	☐ outras pessoas
8. Nome da última escola em que estava estudando: _____
9. Período em que estava estudando: () manhã - () tarde - () noite - () integral
10. Série/modalidade em que estava matriculado/a no Ensino Médio:
1º ano () - 2º ano () - 3º ano () - EJA ()
11. Renda total das pessoas que moram com você (considerando o salário mínimo de R\$1.212,0 reais)

☐ até 1.212,0 reais (1 salário mínimo)	☐ de 3.636,0 a 4.848,0 reais (3 a 4 salários)
☐ de 1.212,0 a 2.424,0 reais (de 1 a 2 salários)	☐ de 4.848 a 6.060,0 reais (4 a 5 salários)
☐ de 2.424,0 a 3.636,0 reais (2 a 3 salários)	☐ mais de 6.060,0 reais (mais de 5 salários)
12. Nos últimos 12 meses você procurou emprego? () Sim () Não
13. Você está trabalhando, estagiando ou exercendo alguma atividade com rendimento?
() Sim () Não
14. Se sim, atualmente, você trabalha como?

☐ Com contrato / com carteira assinada
☐ Sem contrato / sem carteira assinada
☐ Autônomo(a) / por conta própria
☐ Aprendiz ou estagiário(a) com remuneração
☐ Aprendiz ou estagiário(a) sem remuneração
☐ Temporário(a) / por temporada

15. Você recebe algum auxílio público/do governo federal, estadual ou municipal? () Sim () Não

16. Você ou sua família recebeu/receberam o auxílio emergencial durante a pandemia?

Sim () Não () Não sei ()

Sobre sua trajetória escolar:

17. Como você considera sua condição escolar em 2022?

() estou matriculado/a, mas com dificuldades de frequentar

() estou matriculado/a e não vou à escola

() não estou matriculado/a e nem quero ir à escola

() não estou matriculado/a, mas gostaria de voltar

18. Em qual ano do Ensino Médio você começou a parar de frequentar a escola?

() 1º ano () 2º ano () 3º ano

19. Você já parou de frequentar a escola em algum momento da sua trajetória escolar?

() Sim () Não

20. Você já mudou de escola e, se sim, quantas vezes?

() 1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - () mais de 5 - () nunca mudei de escola

21. Você já repetiu algum ano ou série na escola? () Sim () Não

22. Se sim, em quais? (marque mais de uma opção, se for o caso)?

() 5ª série - () 6ª série - () 7ª série - () 8ª série - () 9ª série - () 1º ano do EM - () 2º EM - () 3º EM

23. Já cursou Educação de Jovens e Adultos (EJA)? () Sim () Não

Sobre a escola e o que você pensa sobre ela:

24. Você gostava de frequentar a última escola em que estava? () Sim () Não () Mais ou menos

25. O que você mais gostava na escola? (assinalar até 3 opções)

() professores

() intervalo

() amigos

() atividades extracurriculares

() ambiente

() das relações com as pessoas

() aprender coisas novas

() nenhuma das alternativas acima

() aulas

() outras opções. Quais?

() merenda

26. O que você menos gostava na escola? (assinalar até 3 opções)

() professores

() intervalo

() amigos

() atividades extracurriculares

() ambiente

() das relações com as pessoas

() aprender coisas novas

() nenhuma das alternativas acima

() aula

() outras opções. Quais?

() merenda

27. Quais eram seus maiores interesses na escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ me preparar para tentar um futuro melhor
☐ ter mais conhecimento
☐ ter os meus direitos garantidos
☐ passar o tempo
- ☐ fazer amigos
☐ namorar
☐ outras opções. Quais?

28. Se estiver matriculado/cursando uma escola de tempo integral, você considera que isso dificulta a sua permanência na escola?

Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos ☐ Não estou em escola de tempo integral

Pensando nos seus estudos com a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia de CoVID-19 no Brasil:

29. Você participou das aulas em formato remoto? ☐ Sim ☐ Não ☐ Quase sempre ☐ Poucas vezes

30. Você tinha computador (notebook ou desktop) na sua residência? ☐ Sim ☐ Não

31. Você tinha celular capaz de baixar e usar aplicativos como Google Meet, Instagram, Whatsapp?
 Sim ☐ Não ☐ Sempre tenho que deletar outros aplicativos ou arquivos, fotos, vídeos ☐

32. Qual era o seu acesso à internet?

- ☐ Não tinha internet
☐ Wifi de casa
☐ Wifi dividido com vizinhos
☐ Wifi de acesso público
☐ 3G ou 4G do meu celular
☐ 3G ou 4G de outro celular (de alguém da família como mãe, irmão)

33. Você dispunha de um espaço na sua casa que considerava adequado para os estudos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos

34. De zero a 10, qual a nota que você se daria para expressar a sua participação nas aulas remotas?

☐ 0 - ☐ 1 - ☐ 2 - ☐ 3 - ☐ 4 - ☐ 5 - ☐ 6 - ☐ 7 - ☐ 8 - ☐ 9 - ☐ 10

35. Para você, quais foram as maiores dificuldades no ensino remoto? (assinalar até 3 opções)

- ☐ dificuldades para se concentrar
☐ falta de acesso à internet
☐ problemas na rede de internet
☐ falta de equipamentos (celular, notebook)
☐ dificuldade de participar das aulas nesse formato
☐ desinteresse
- ☐ falta de motivação
☐ falta de apoio da família
☐ ter outras responsabilidades no horário da aula
☐ outras opções. Quais?

36. Qual(is) o(s) motivo(s) que fez/fizeram você sair da escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ ter que trabalhar
☐ preferir trabalhar
☐ falta de motivação
☐ falta de interesse na escola
☐ dificuldades para acompanhar as atividades da escola com as aulas remotas
☐ dificuldade com o formato das aulas
☐ não tive mais vontade de acompanhar as aulas
☐ ter filhos
☐ ter responsabilidade de cuidar de outras pessoas

☐ outras opções. Quais?

37. Qual(ia) a(s) maior(es) dificuldade(s) em permanecer na escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ tempo
- ☐ disposição
- ☐ condição financeira
- ☐ falta de motivação em casa
- ☐ falta de motivação em geral
- ☐ falta de interesse nos conteúdos ensinados
- ☐ dificuldade de fazer amizade
- ☐ relação com os professores
- ☐ Outras opções. Quais? _____

38. Mesmo com as dificuldades para permanecer na escola, quais eram os motivos que faziam você tentar continuar na escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ amigos
- ☐ incentivo da família
- ☐ professores
- ☐ ter um diploma
- ☐ entrar na universidade
- ☐ conseguir um emprego melhor
- ☐ Outras opções. Quais? _____

39. A escola (professores, diretores, colegas) deu algum apoio/suporte para que você conseguisse permanecer na escola?

- ☐ sempre
- ☐ com muita frequência
- ☐ raramente
- ☐ nunca

Se sim, que tipo de apoio/suporte? _____

40. Sua família/responsáveis incentivaram você a permanecer na escola?

- ☐ sempre
- ☐ com muita frequência
- ☐ raramente
- ☐ nunca

41. As pessoas, os serviços ou projetos/ações do seu bairro ou comunidade incentivaram você a permanecer na escola?

- ☐ sempre
- ☐ com muita frequência
- ☐ raramente
- ☐ nunca

Se sim, quem e/ou o quê? _____

42. Que tipo de estratégias a escola deveria utilizar para que os alunos não abandonassem a escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ ter aulas mais interessantes
- ☐ se preocupar com os alunos/ter busca ativa
- ☐ oferecer apoio financeiro para os alunos

- ☐ oferecer suporte emocional para os alunos
- ☐ oferecer outras atividades (extracurriculares)
- ☐ outra opção. Qual? _____

43. Quem você acha que são os principais responsáveis pela evasão escolar e a dificuldade de permanência dos jovens na escola?

- ☐ o/a próprio/a aluno/a
- ☐ a família e/ou os/as responsáveis
- ☐ a própria escola
- ☐ o governo (federal, estadual, municipal)
- ☐ outra opção. Qual? _____

44. Você sente falta da escola? Sim ☐ Não ☐ Às vezes ☐

45. Se sim ou às vezes, do que mais você sente falta da escola?

- ☐ encontrar os amigos
- ☐ professores
- ☐ conteúdos das aulas
- ☐ merenda
- ☐ intervalo
- ☐ outras opções. Quais? _____

46. Tem desejo/vontade de retornar? Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐

47. O que te faria voltar a frequentar a escola?

- ☐ tentar melhorar a minha condição financeira e/ou da minha família
- ☐ sentir que a escola e meus professores se preocupam comigo
- ☐ ter mais amigos
- ☐ ter atividades extracurriculares
- ☐ outras opções. Quais? _____

48. O que você pensa como sonho e projetos de vida, tem alguma relação com a continuidade/finalização da escola? Sim ☐ Não ☐.

Se sim, de que forma?

49. Para você, existe prejuízo de não frequentar a escola e não finalizar a educação básica?

Sim ☐ - Não, eu não consigo enxergar como um prejuízo ☐ - Depende ☐

50. Você teria interesse em dialogar mais sobre esse assunto e pensar sobre possibilidades para o retorno à escola? Sim ☐ Não ☐

Agradecemos sua participação!

ANEXO IV

Questionário 2 - direcionado a jovens que estão com dificuldade para permanecer na escola**Dados gerais:**

1. Nome:

2. Idade: 14 () 15 () 16 () 17 () 18 () 19 () 20 () 21 () 22 ou mais ()

3. Estado civil: solteiro/a () casado/a () outro ()

4. Gênero: feminino () masculino () não binário () outro ()

5. Você se considera: negro/a () branco/a () pardo/a () indígena () amarelo/a () outro ()

6. Bairro e cidade onde mora:

7. Você mora com:

() mãe

() avó/ô

() pai

() marido/esposa

() padrasto/madrasto

() filhos/as

() irmã/irmão/irmãos

() sozinho/a

() primos/as

() outras pessoas

8. Nome da escola em que está matriculado/a:

9. Período em que está matriculado/a: () manhã - () tarde - () noite - () integral

10. Série/modalidade em que está matriculado/a no Ensino Médio:

1º ano () - 2º ano () - 3º ano () – EJA ()

11. Renda total das pessoas que moram com você (considerando o salário mínimo de R\$1.212,0 reais)

() até 1.212,0 reais (1 salário mínimo)

() de 3.636,0 a 4.848,0 reais (3 a 4

() de 1.212,0 a 2.424,0 reais (de 1 a 2 salários)

salários) () de 4.848 a 6.060,0 reais (4 a 5 salários)

() de 2.424,0 a 3.636,0 reais (2 a 3 salários)

() mais de 6.060,0 reais (mais de 5 salários)

12. Nos últimos 12 meses você procurou emprego? () Sim () Não

13. Você está trabalhando, estagiando ou exercendo alguma atividade com rendimento? () Sim () Não

14. Se sim, atualmente, você trabalha como?

- ☐ Com contrato / com carteira assinada
- ☐ Sem contrato / sem carteira assinada
- ☐ Autônomo(a) / por conta própria
- ☐ Aprendiz ou estagiário(a) com remuneração
- ☐ Aprendiz ou estagiário(a) sem remuneração
- ☐ Temporário(a) / por temporada

15. Você recebe algum auxílio público/do governo federal, estadual ou municipal? ☐ Sim ☐ Não

16. Você ou sua família recebeu/receberam o auxílio emergencial durante a pandemia? Sim ☐ Não ☐ Não sei ☐

Sobre sua trajetória escolar:

17. Como você considera sua condição escolar em 2022?

- ☐ estou matriculado/a e acho que está tudo bem
- ☐ estou matriculado/a, mas com dificuldades de frequentar
- ☐ estou matriculado/a e não vou à escola
- ☐ outro

18. Em qual ano do Ensino Médio você começou a parar de frequentar a escola? ☐ 1º ano ☐ 2º ano ☐ 3º ano

19. Você já parou de frequentar a escola em algum momento da sua trajetória escolar? ☐ Sim ☐ Não

20. Você já mudou de escola e, se sim, quantas vezes?

- ☐ 1 - ☐ 2 - ☐ 3 - ☐ 4 - ☐ 5 - ☐ mais de 5 - ☐ nunca mudei de escola

21. Você já repetiu algum ano ou série na escola? ☐ Sim ☐ Não

22. Se sim, em quais? (marque mais de uma opção, se for o caso)?

- ☐ 5ª série - ☐ 6ª série - ☐ 7ª série - ☐ 8ª série - ☐ 9ª série - ☐ 1º ano do EM - ☐ 2º EM - ☐ 3º EM

23. Já cursou Educação de Jovens e Adultos (EJA)? ☐ Sim ☐ Não

Sobre a escola e o que você pensa sobre ela:

24. Você gosta de ir à escola em que está matriculado/a? Sim ☐ Não ☐ Mais ou menos()

25. O que você mais gosta na escola? (assinalar até 3 opções)

- | | |
|--|---|
| ☐ professores | ☐ atividades extracurriculares |
| ☐ amigos | ☐ das relações com as pessoas |
| ☐ ambiente | ☐ nenhuma das alternativas acima |
| ☐ aprender coisas novas | ☐ outras opções. |
| ☐ aulas | Quais? _____ |
| ☐ merenda | |
| ☐ intervalo | |

26. O que você menos gosta na escola? (assinalar até 3 opções)

- | | |
|---|---|
| ☐ professores | ☐ atividades extracurriculares |
| ☐ amigos | ☐ das relações com as pessoas |
| ☐ ambiente | ☐ nenhuma das alternativas acima |
| ☐ aprender coisas novas () aula | ☐ outras opções. Quais? _____ |
| ☐ merenda | |
| ☐ intervalo | |

27. Quais eram seus maiores interesses na escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ me preparar para tentar um futuro melhor
☐ ter mais conhecimento
☐ ter os meus direitos garantidos
☐ passar o tempo
☐ fazer amigos
☐ namorar
☐ outras opções. Quais? _____

28. Se estiver matriculado/cursando uma escola de tempo integral, você considera que isso dificulta a sua permanência na escola?

Sim () Não () Mais ou menos () Não estou em escola de tempo integral

Pensando nos seus estudos com a suspensão das aulas presenciais durante a pandemia de CoVID-19 no Brasil:

29. Você participou das aulas em formato remoto? () Sim () Não () Quase sempre () Poucas vezes
30. Você tinha computador (notebook ou desktop) na sua residência? () Sim () Não
31. Você tinha celular capaz de baixar e usar aplicativos como Google Meet, Instagram, WhatAapp? Sim () Não () Sempre tenho que deletar outros aplicativos ou arquivos, fotos, vídeos ()

32. Qual era o seu acesso à internet?

- ☐ Não tinha internet
☐ Wifi de casa
☐ Wifi dividido com vizinhos
☐ Wifi de acesso público
☐ 3G ou 4G do meu celular
☐ 3G ou 4G de outro celular (de alguém da família como mãe, irmão)

33. Você dispunha de um espaço na sua casa que considerava adequado para os estudos? () Sim () Não () Mais ou menos

34. De zero a 10, qual a nota que você se daria para expressar a sua participação nas aulas remotas? () 0 - () 1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - () 6 - () 7 - () 8 - () 9 - () 10

35. Para você, quais foram as maiores dificuldades no ensino remoto? (assinalar até 3 opções) () dificuldades para se concentrar

- ☐ falta de acesso à internet
☐ problemas na rede de internet
☐ falta de equipamentos (celular, notebook)
☐ dificuldade de participar das aulas nesse formato

- ☐ desinteresse
- ☐ falta de motivação
- ☐ falta de apoio da família
- ☐ ter outras responsabilidades no horário da aula
- ☐ outras opções. Quais? _____

36. Qual(is) o(s) motivo(s) que fez/fizeram com que você se afastasse da escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ ter que trabalhar
- ☐ preferir trabalhar
- ☐ falta de motivação
- ☐ falta de interesse na escola
- ☐ dificuldades para acompanhar as atividades da escola com as aulas remotas
- ☐ não tive mais vontade de acompanhar as aulas
- ☐ dificuldade com o formato das aulas
- ☐ ter filhos
- ☐ ter responsabilidade de cuidar de outras pessoas
- ☐ outras opções. Quais? _____

37. Qual(ia) a(s) maior(es) dificuldade(s) para permanecer na escola? (assinalar até 3 opções) () tempo

- ☐ disposição
- ☐ condição financeira
- ☐ falta de motivação em casa
- ☐ falta de motivação em geral
- ☐ falta de interesse nos conteúdos ensinados
- ☐ dificuldade de fazer amizade
- ☐ relação com os professores
- ☐ Outras opções. Quais? _____

38. Mesmo com as dificuldades para permanecer na escola, quais são os motivos que fazem você tentar continuar na escola? (assinalar até 3 opções)

- ☐ amigos
- ☐ incentivo da família
- ☐ professores
- ☐ ter um diploma
- ☐ entrar na universidade
- ☐ conseguir um emprego melhor
- ☐ Outras opções. Quais? _____

39. A escola (professores, diretores, colegas) deu algum apoio/suporte para que você conseguisse permanecer na escola?

- ☐ sempre
- ☐ com muita frequência
- ☐ raramente
- ☐ nunca

Se sim, que tipo de apoio/suporte? _____

40. Sua família/responsáveis incentivaram você a permanecer na escola?

- ☐ sempre
- ☐ com muita frequência
- ☐ raramente
- ☐ nunca

41. As pessoas, os serviços ou projetos/ações do seu bairro ou comunidade incentivaram você a permanecer na escola?

- ☐ sempre
- ☐ com muita frequência
- ☐ raramente
- ☐ nunca

Se sim, quem e/ou o quê? _____

42. Que tipo de estratégias a escola deveria utilizar para que os alunos não desistissem de frequentá-la? (assinalar até 3 opções)

- ☐ ter aulas mais interessantes
- ☐ se preocupar com os alunos/ter busca ativa
- ☐ oferecer apoio financeiro para os alunos
- ☐ oferecer suporte emocional para os alunos
- ☐ oferecer outras atividades (extracurriculares)
- ☐ outra opção. Qual? _____

43. Quem você acha que são os principais responsáveis pela evasão escolar e pela dificuldade de permanência dos jovens na escola?

- ☐ o/a próprio/a aluno/a
- ☐ a família e/ou os/as responsáveis
- ☐ a própria escola
- ☐ o governo (federal, estadual, municipal)
- ☐ outra opção. Qual? _____

44. Você sente falta da escola? Sim () Não () Às vezes ()

45. Se sim ou às vezes, do que mais você sente falta quando não frequenta a escola? () encontrar os amigos

- ☐ professores
- ☐ conteúdo das aulas
- ☐ merenda
- ☐ intervalo

() outras opções. Quais? _____

46. Você tem vontade de estar/ser mais frequente na escola: Sim () Não () Não sei ()

47. O que faria você a frequentar mais a escola?

- ☐ tentar melhorar a minha condição financeira e/ou da minha família
- ☐ sentir que a escola e meus professores se preocupam comigo
- ☐ ter mais amigos
- ☐ ter atividades extracurriculares
- ☐ outras opções. Quais? _____

48. O que você vê como seu sonho ou pensa como projetos para a sua vida tem alguma relação com a continuidade/finalização da escola? Sim () Não ().

Se sim, de que forma?

49. Para você, existe prejuízo de não frequentar a escola e não finalizar a educação básica? Sim () - Não, eu não consigo enxergar como um prejuízo () - Depende ()

50. Você teria interesse em dialogar mais sobre esse assunto e pensar sobre possibilidades para o retorno à escola? Sim () Não ()

Agradecemos sua participação!

ANEXO V

Questionário 3 - direcionado a todos os alunos

CUIDADO ATIVO E DEMOCRÁTICO: SUBSÍDIOS TEÓRICO-PRÁTICOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS DE APOIO AO RETORNO E À PERMANÊNCIA DOS(AS) JOVENS À/NA ESCOLA NO CONTEXTO (PÓS)PANDÊMICO

Laboratório METUJA/UFFS

O objetivo desse questionário é conhecer você e saber a SUA opinião sobre as diversas questões que envolvem a escola!



SOBRE VOCÊ:

1. Nome completo: _____
 2. Idade: _____
 3. Estado civil: () solteiro/a () casado/a () outro
 4. Gênero: () feminino () masculino () não binário () outro
 5. Bairro que você mora: _____
 6. Mora na Comunidade do Timbó? () Sim () Não
 7. Você se considera: () negro/a () branco/a () pardo/a () indígena () amarelo/a () outro
 8. Renda total das pessoas que moram com você (considerando o salário mínimo de R\$1.212,0 reais)

() até 1.212,0 reais (1 salário mínimo)	() de 3.636,0 a 4.848,0 reais (3 a 4 salários)
() de 1.212,0 a 2.424,0 reais (de 1 a 2 salários)	() de 4.848 a 6.060,0 reais (4 a 5 salários)
() de 2.424,0 a 3.636,0 reais (2 a 3 salários)	() mais de 6.060,0 reais (mais de 5 salários)
 9. Você mora com quem? (pode assinalar mais de uma opção)

() mãe	() avô/ô	() primos/as
() pai	() marido/esposa	() sozinho/a
() padrasto/madrasta	() filhos/as	() outras pessoas
() irmã/irmão/irmãos		
 10. Nos últimos 12 meses você procurou emprego? () Sim () Não
 11. Você está trabalhando, estagiando ou exercendo alguma atividade que receba algum dinheiro? () Sim () Não
- Se sim, você trabalha como? () aprendiz ou estagiário(a) com remuneração
- () com contrato / com carteira assinada () aprendiz ou estagiário(a) sem remuneração
- () sem contrato / sem carteira assinada () temporário(a) / por temporada ("bico")
- () autônomo(a) / por conta própria () outro. Qual? _____

Não se preocupe, seu nome não será divulgado em nenhum lugar!

Ahh! É super importante que você responda **TODAS** as perguntas. Tá?

LEMBRE-SE: leia sempre a pergunta que está entre parênteses.



SOBRE A SUA TRAJETÓRIA ESCOLAR:

12. Série em que está matriculado/a no Ensino Médio: () 1º ano () 2º ano () 3º ano
13. Em qual escola você terminou o Ensino Fundamental II?

() Lions Tambaú	() Aruanda
() Olívio Ribeiro Campos	() Outra. Qual? _____
14. De que forma você conheceu a ECITFAC? (pode marcar mais de uma opção)

() por meio de amigos/colegas	() pelas redes sociais
() por meio da minha família	() serviços/ projetos da cidade ou do bairro onde eu moro
() divulgação pelo Projeto Divulga FAC	() outro(s). Qual(is)? _____
15. Qual(is) o(s) principal(is) motivo(s) para você ter escolhido estudar na ECITFAC? (pode marcar mais de uma opção)

() ter bons professores	() pelo ensino qualificado
() é perto da minha casa	() pelo curso técnico
() meus amigos estudam lá	() não tive outra opção
	() outro(s). Qual(is)? _____



SOBRE A ESCOLA E O QUE VOCÊ PENSA SOBRE ELA:

16. Você gosta de ir à escola em que está matriculado/a? () Sim () Não () Mais ou menos

17. O que você MAIS gosta na escola? (pode assinalar até 3 opções)

- | | |
|---------------------------|------------------------------------|
| () professores | () intervalo |
| () amigos | () atividades extracurriculares |
| () ambiente | () das relações com as pessoas |
| () aprender coisas novas | () nenhuma das alternativas acima |
| () aulas | () outra(s) opção(ões). Qual(is)? |
| () merenda/almoço | |

18. O que você MENOS gosta na escola? (pode assinalar até 3 opções)

- | | |
|---------------------------|------------------------------------|
| () professores | () intervalo |
| () amigos | () atividades extracurriculares |
| () ambiente | () das relações com as pessoas |
| () aprender coisas novas | () nenhuma das alternativas acima |
| () aulas | () outra(s) opção(ões). Qual(is)? |
| () merenda/almoço | |

19. Quais são seus maiores interesses na escola? (pode assinalar até 3 opções)

- | | |
|---|------------------------------------|
| () me preparar para ter um futuro melhor | () fazer amigos |
| () entrar no ensino superior/faculdade | () namorar/paquerar |
| () ter mais conhecimento | () nenhuma das alternativas acima |
| () ter os meus direitos garantidos | () outra(s) opção(ões). Qual(is)? |
| () passar o tempo | |

20. O que você pensa como sonho e projetos de vida, tem alguma relação com a continuidade/finalização da escola? Sim () Não ()

Por quê?



SOBRE SUA SITUAÇÃO ESCOLAR:

21. Como você considera sua condição escolar em 2022?

- () estou matriculado/a e conseguindo frequentar as aulas
 () estou matriculado/a, mas com um pouco de dificuldade de frequentar as aulas
 () estou matriculado/a, mas ando faltando muito

22. Você já parou de frequentar ("abandonou") a escola em algum outro momento da sua trajetória escolar? () Sim () Não

Se sim, por qual(is) motivo(s)?

23. Você acha que a escola de tempo integral dificulta a permanência dos/das estudantes na escola? () Sim () Não () Mais ou menos

Por quê?

24. Na SUA opinião, o que é evasão escolar?

25. Quem você acha que são os principais responsáveis pela evasão escolar e a dificuldade de permanência dos jovens na escola? (pode assinalar até 3 opções)

- () o/a próprio/a aluno/a () os/as professores/as
 () a família e/ou os/as responsáveis () o governo (federal, estadual, municipal)
 () a própria escola () outra(s) opção(ões). Qual(is)? _____

26. Que tipo de estratégias os responsáveis pelas escolas deveriam utilizar para que os alunos não desistissem de frequentá-la? (pode assinalar até 3 opções)

- () ter aulas mais interessantes () oferecer suporte emocional para os alunos
 () se preocupar com os alunos/ter busca ativa () oferecer outras atividades (extracurriculares)
 () oferecer apoio financeiro para os alunos () outra(s) opção(ões). Qual(is)? _____

27. Você está com dificuldade de continuar os estudos, frequentar as aulas e/ou permanecer na escola? () Sim () Não () Mais ou menos



Se na pergunta 27 você respondeu SIM ou MAIS OU MENOS, continue respondendo.
 Se respondeu NÃO, pule para a pergunta 32.

28. De zero a 10, qual a nota que você se daria para expressar a sua participação/frequência nas aulas?

- () 0 - () 1 - () 2 - () 3 - () 4 - () 5 - () 6 - () 7 - () 8 - () 9 - () 10

29. Você está com dificuldade de frequentar/permanecer na escola, por quê? Quais o(s) principal(is) motivo(s) (pode assinalar até 3 opções)

- () preciso trabalhar () não tenho interesse nos conteúdos ensinados
 () preciso ajudar nas tarefas de casa () tenho dificuldade de fazer amizade
 () falta de disposição () tenho dificuldade na relação com os/as professores/as
 () falta de motivação () outra(s) opção(ões). Qual(is)? _____

30. A escola (professores, diretores, colegas) dá algum apoio/suporte para que você consiga permanecer na escola?

- () sempre () raramente
 () com muita frequência () nunca

Se sim, que tipo de apoio/suporte? _____

31. Sua família, os serviços ou projetos/ações do seu bairro ou comunidade incentivam você a permanecer na escola?

- () sempre () raramente
 () com muita frequência () nunca

Se sim, que tipo de apoio/suporte? _____

32. Você teria interesse em conversar mais sobre esse assunto e/ou pensar sobre possibilidades para facilitar a sua permanência na escola?

- () Sim () Não

Se SIM, deixe seu contato aqui:



Aqui você pode escrever o que você acha que faltou e gostaria de compartilhar, alguma sugestão, o que pensou sobre a temática ou o que tiver vontade:

Agradecemos muito pela sua contribuição e participação!